

foto-cine



ano XI

n. 130

PARA MELHOR QUALIDADE...



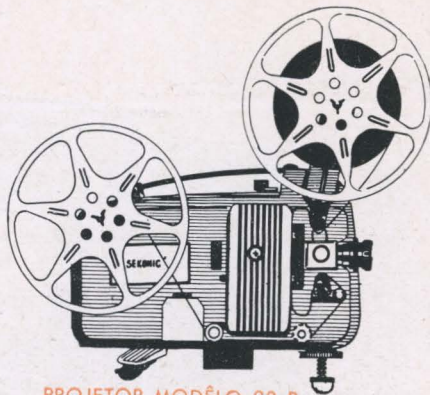
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS

Kodak

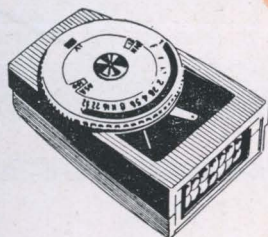
— um orgulho da Indústria Brasileira!

Há 8 anos são fabricados no Brasil, pela KODAK, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

FOTÓMETRO
MICROLITE
Modelo L-88



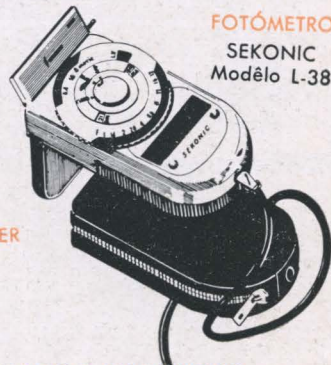
PROJETOR MODÉLO 80-P
Objetiva ZOOM 1:1,5
de 15 até 25 mm



FOTÓMETRO AUTO-LUMI
Modelo L-86



FOTÓMETRO LEADER
Modelo L-VI

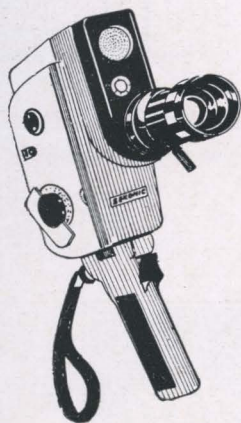


FOTÓMETRO
SEKONIC
Modelo L-38

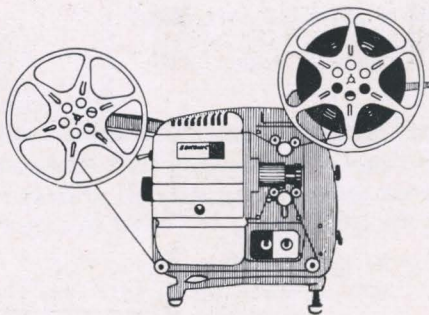
EXIJA DO SEU REVENDEDOR OS AFAMADOS PRODUTOS

Sekonic

FILMADOR ZOOM-8
Modelo 53-D



A LINHA DA ATUALIDADE

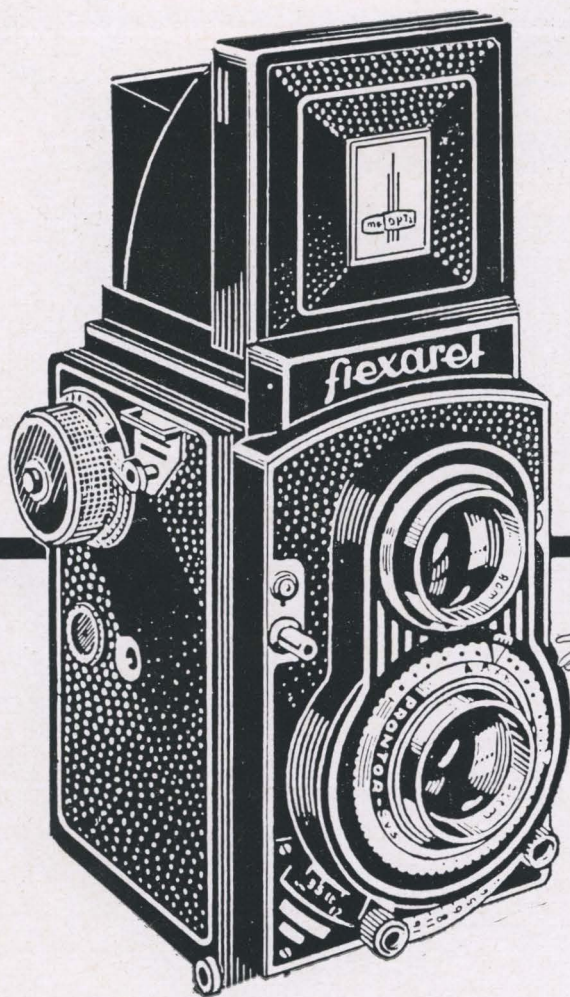


PROJETOR MODÉLO 30-HL
Objetiva ZOOM 1:1,5/15-25 mm

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO



UMA JÓIA
DA INDÚSTRIA
FOTOGRÁFICA !

flexaret-V
meopta
automat



O MAIS SIMPLES SISTEMA DE ADAPTAÇÃO PARA 35 mm
EXISTENTE EM CÂMARAS REFLEX !

- 12 fotos 6x6 ou 35 em 35 mm.
- Lente BELAR Anastigmat 1:3,5/80 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/300 seg. - com disparador automático e sincronização para Flashes comuns e eletrônicos.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.

- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.

com as facilidades do
CREDI-MESBLA

Mesbla

Centro
R. 24 de Maio, 141

Av. do Estado,
4.952

Pinheiros
R. Butantã, 68

São André
R. Sen. Flaquer, 88

Campinas
R. Gen. Osório, 873

Ano XI

N.º 130

Capa
"SOROR ANGÉLICA"
João Minharro — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLÍNIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 40,00
Assinatura (12 números) Cr\$ 400,00
Sob Registro Cr\$ 500,00

REDAÇÃO:

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
SOLARIZAÇÃO MÚLTIPLA	6
LEOPOLD FISCHER	
"QUO VADIS" FOTOGRAFIA?	11
RICARDO H. BERGER	
EXPERIÊNCIAS EM CÔRES — II	15
EDWIN H. LAND	
O IX CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR	22
JEAN LECOQC	

NOVAS EXPERIÊNCIAS
levou o Brasil à posição destacada que hoje ocupa no cenário artístico
fotográfico internacional. A ponto de reputado crítico já haver dividido
a história da fotografia artística no Brasil em dois períodos: "antes e
depois do Foto-cine Clube Bandeirante!"

Bem podem os "bandeirantes" de então se orgulhar da obra que criaram através um esforço, tenacidade e dedicação sem par. Bem podem os "bandeirantes" de hoje se orgulhar dos que os antecederam e lhes transmitiram a chama que os leva a prosseguir com a mesma dedicação, o mesmo idealismo e a mesma perseverança, construindo um Bandeirante sempre e cada vez maior. Bem podem os afeiçoados brasileiros se orgulhar de tê-los em nosso país um foto-clube que é, acima de tudo, mais uma afirmação da capacidade de realização da nossa gente.

Por isso, a festa do Bandeirante não é só dele, mas de toda a FOTOGRAFIA BRASILEIRA.

MARÇO-ABRIL, 1962

O MAIOR ESTOQUE

DE:

APARELHOS — FOTOGRÁFICOS
CINEMATÓGRAFOS

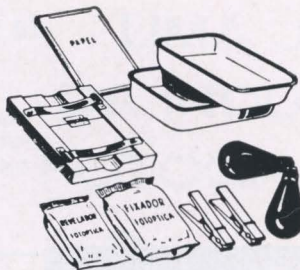
GRAVADORES DE SOM

MICROSCOPIA — ÓTICA

TELESCOPIA — BÚSSOLAS

MICROFOTOGRAFIA

ÓCULOS



O nosso JOGO "FOTO-PTICA" PARA REVELAR E COPIAR FILMES reúne todo o material necessário a um bom trabalho, inclusive as instruções completas. É o ideal para o amador principiante.

Conheça também o jogo p/Ampliar

EXCLUSIVO:

O
AMPLIADOR
MAIS
BARATO
DO
MUNDO

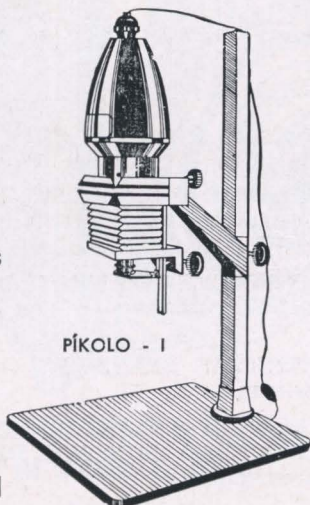
Para negativos
6 x 9

Obj. KOLLOR
1:7,7 f 90 m/m

Para lâmpada
75 watts

Diafragma fixo

Fole extensível



PÍKOLO - I

O MAIOR LABORATÓRIO

DE:

FOTO BRANCO E PRETO

CINE COLORIDO

FOTO COLORIDO

CINE BRANCO E PRETO

Revelações

Ampliações

Reduções

Coloridos

Fotocópias

mm.

- Obturador PRONTOR SVS - até 1/300 seg. - com disparador automático e sincronização para Flashes comuns e eletrônicos.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.

- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.

com as facilidades do
CREDI-MESBLA

Mesbla

Centro

R. 24 de Maio, 141

Av. do Estado,

4.952

Pinheiros

R. Butantã, 68

São André

R. Sen. Flaquer, 88

Campinas

R. Gen. Osório, 873

A Nota do Mês

A 28 do corrente mês festeja o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE o seu vigéssimo terceiro aniversário.

23 anos! Na verdade não é muito tempo. Se lembrarmos que a fotografia surgiu em 1839 e em outros países existem várias sociedades fotográficas já centenárias, concluiremos que o FCCB é ainda muito jovem!

Mas, para aqueles poucos entusiastas que na noite de 28 de abril de 1939 se reuniram na sede do Portugal Clube, gentilmente cedida, para ali fundarem o então Foto Clube Bandeirante, êstes vinte e três anos decorridos parecem já tôda uma vida, uma eternidade. Por certo, naquela noite memorável, esperançosos todos de um róseo porvir, mas conscientes das inúmeras dificuldades que iriam enfrentar, muito poucos imaginariam que em tão poucos anos a entidade cuja semente então lançavam se transformaria numa das mais importantes entidades de amadores da fotografia artística em todo o mundo.

As lutas, os dissabores, as incompreensões, as enormes dificuldades vencidas, tudo agora parece apenas um sonho ante esta esplêndida realidade que é o Foto-cine Clube Bandeirante, entidade modelar pela sua organização, pela sua atividade, pelo seu valioso patrimônio artístico e material, na qual se inspiram e buscam exemplos os demais congêneres brasileiros, e ao qual se deve, sem dúvida, o impulso que levou o Brasil à posição destacada que hoje ocupa no cenário artístico-fotográfico internacional. A ponto de reputado crítico já haver dividido a história da fotografia artística no Brasil em dois períodos: "antes e depois do Foto-cine Clube Bandeirante!"

Bem podem os "bandeirantes" de então se orgulhar da obra que criaram através um esforço, tenacidade e dedicação sem par. Bem podem os "bandeirantes" de hoje se orgulhar dos que os antecederam e lhes transmitiram a chama que os leva a prosseguir com a mesma dedicação, o mesmo idealismo e a mesma perseverança, construindo um Bandeirante sempre e cada vez maior. Bem podem os afeiçoados brasileiros se orgulhar de têmos em nosso país um foto-clube que é, acima de tudo, mais uma afirmação da capacidade de realização da nossa gente.

Por isso, a festa do Bandeirante não é só dêle, mas de tôda a FOTOGRAFIA BRASILEIRA.

MARÇO-ABRIL, 1962



“HAFEN ROMANTIK”

Noz últimos salões realizados no país e no estrangeiro, o conhecido artista-fotógrafo-amador da Áustria, LEOPOLD FISCHER — “Hon. EFIAP”, tem despertado a atenção dos afeiçoados — e conquistado inúmeros prêmios — com seus trabalhos que, executados à base de solarização apresentam alguns efeitos inusitados, como se pode verificar das fotos que nestas páginas reproduzimos, expostas no último Salão de São Paulo.

O autor tem sido grandemente solicitado a esclarecer o processo empregado na execução dessas obras. É o que vem de fazer em artigo publicado em algumas revistas fotográficas, dentre as quais “VIEWFINDER”, órgão da “Federation of Indian Photography” — de onde o transcrevemos:

Solarização

I — **Processo:** Os negativos escolhidos para solarização devem ser bem contrastados com contornos claros e nítidos e o tema deve possuir grandes planos. Dêste negativo, primeiro produzimos um forte e vigoroso diapositivo como uma cópia de contacto. (No caso de negativos de 35 mm, ampliamos para 6x9 cm aproximadamente). Isto é feito em um dia-filme de velocidade razoavelmente lenta ou filme foto-químico. De acôrdo com as necessidades, o dia-filme é revelado com um revelador Metol-Hidroquinona que trabalha de normal a duro.

Agora, dêste diapositivo fazemos, também como uma cópia de contacto, um negativo duplicata em um filme de processo foto-técnico não muito sensível. Êste negativo é então revelado até a metade num revelador especial (fórmula de Leopold Fischer) que consiste em:

10 g pirocatequina (Catechol)
20 g Sulfito de Sódio (Anidro)
(ou 40 g Sulfito de Sódio — cristais)
40 g Carbonato de Sódio (Anidro)
(ou 80 g Carbonato de Sódio (cristais)
1000 cc água destilada (a 40-50 graus C).

**Use o revelador sem diluir.
Temperatura 18-30°C**

Assim que uma pálida mas bem visível imagem apareça (o que se dará depois de 30-40 seg., durante os quais o negativo deve ser constantemente agitado) o negativo é

Múltipla e extração de contornos

LEOPOLD FISCHER, HON. EFIAP
Trad. JELS

exposto à luz branca de aproximadamente 100 watts a uma distância de 2 metros por 1-2 seg. **Durante essa exposição, o filme (i.é. o negativo) permanece imóvel no revelador e não deve ser movido também depois da exposição até o fim da revelação.** Aproximadamente 40-60 segundos depois da exposição intermediária, a reversão parcial da imagem se completa.

Aqui, pode haver muitas variações e possibilidades. Por exemplo, uma exposição intermediária mais longa e uma revelação posterior acima do tempo normal (uma exposição intermediária de 2-20 seg. e uma revelação posterior de aproximadamente 70" a alguns minutos) pode dar negativos de maiores efeitos gráficos. Por uma extrema revelação, só as linhas de contorno que eram visíveis antes da exposição de inversão é que permanecerão.

Depois do fim da "revelação reversa" o negativo-duplicata solarizado é fixado e lavado normalmente. Antes da secagem é recomendado o uso de um agente umidificante.

Todos êsses processos descritos (com filme de baixa velocidade) podem ser realizados confortavelmente sob a iluminação de uma lâmpada amarelo-esverdeada para câmaras escuras.

II — **Dupla solarização:** O negativo-duplicata solarizado é uma vez mais copia-

do por contacto com o mesmo filme. Aqui, a exposição deve ser decidida por testes de exposição, porque uma exposição muito curta resultaria em erros durante a "revelação", "exposição intermediária", e "inversão" que se segue.

Durante a segunda inversão do negativo-duplicata já solarizado, as linhas aparecerão visíveis em duplo contorno.

A dupla solarização é positiva, isto é, as cópias e ampliações em papel bromide terão caráter negativo. Por uma nova cópia num dia-filme e uma revelação normal, a dupla solarização será negativa.

Esta extração negativa (extração de contorno) que não necessita de ser fortemente coberta, pode ser ampliada sozinho ou junto com o negativo original.

III — **Tripla solarização:** Se solarizarmos uma vez mais o negativo duplamente solarizado, as linhas serão visíveis em contorno triplo. Esta também pode ser copiada em dia-filme e revelada normalmente. Essa extração da inversão tripla tem efeito puramente gráfico.

IV — **Possíveis erros e defeitos:** O processamento do trabalho não será sempre bem sucedido logo no começo. Também os efeitos não podem ser detalhadamente previstos. Ainda assim, os defeitos mais comuns serão particularmente apontados aqui:

a) **O negativo-duplicata não pode ser solarizado: Causa:** O diapositivo era muito tênue ou estava velado. O diapositivo preparado para fazer o negativo-duplicata deve ter um contraste vigoroso. Uma revelação muito forte do negativo-duplicata torna difícil a parte da inversão da imagem, depois da exposição que se segue. O negativo-duplicata reversível será transformado em um positivo. Se o dia-filme de baixa velocidade usado ou o filme fotoquímico não pode ser solarizado, tente um outro filme de qualidade similar. (O autor usa o filme "Gevaert Dipsos Kontakt N 51" para o processo de inversão);

b) **Aparecimento de um véu ou tela durante a inversão: Causa:** O defeito é causado principalmente pelo uso de uma luz muito brilhante para a câmara escura;

c) **Velação ou contornos apagados no negativo-duplicata solarizado: Causa:** Depois da exposição intermediária o negativo possivelmente foi movido no revelador. **Depois de alguma experiência prática e o con-**

seqüente domínio da técnica, a exposição intermediária pode ser feita fora do revelador. (O negativo-duplicata a ser solarizado será tirado do revelador com o auxílio de clips e a luz branca acendida. Após essa exposição intermediária o negativo será pôsto rapidamente no revelador e aí mantido imóvel).

d) **Partículas claras na parte escura do negativo-duplicata invertido: Causa:** O revelador não estava limpo. As partículas de sujeira grudam no negativo antes da exposição intermediária e embaraçam a exposição. (Antes do uso, filtre o revelador e também renove-o imediatamente depois de enfraquecido).

V — **Retoque:** No negativo duplicata solarizado, as altas luzes e linhas perturbadoras e outras partes não desejadas podem ser cobertas com as tintas usuais de retoque de fotografias. Cobertura muito densa na dupla solarização pode ser reduzida com os agentes redutores usuais (Redutor de ferrocianido de Farmer).



“DORFWINTER”

(Dupla solarização junto com negativo original).



"CRUZ"

José M. Martins Dias — FCCB



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

"QUO VADIS" Fotografia?

RICARDO H. BERGER (FCCB)

Esta é pergunta que está sendo feita em quase todos os círculos fotográficos. Haverá resposta?

Folheando diversas revistas fotográficas européias e americanas, encontramos as seguintes opiniões e interpretações do assunto:

"ESTÁ MORTA A FOTOGRAFIA EM BRANCO E PRÊTO! — "VIVA A FOTOGRAFIA EM BRANCO E PRÊTO!"

Esta é a introdução de um artigo escrito na revista — "DIE GALERIE" (Viena) — pelo conhecido expositor fotográfico **Heinrich Stanek**. Afirma êle, que o campo de atividade fotográfica do expositor, se transfere cada vez mais para o laboratório; que as novas técnicas dão às fotografias uma nova força de expressão, relatando em seguida o método por êle usado na solarização, processo que indica como um dos meios de expressão artística fotográfica mais adequados.

Em artigo de fundo, escreve a revista "POPULAR PHOTOGRAPHY":

"O tempo está maduro para uma modificação, uma modificação dramática na fotografia. A época do avião a jato exige seus fotógrafos. Onde estão os novos jovens fo-

tógrafos? Os jovens vigorosos leões? Quem alcançará um dia a categoria de um Stieglitz ou Atget? Quem substituirá um dia um Edward Steichen"?

Já um dos mestres da fotografia jugoslava, **Branibor Debeljkovic**, critica, em artigo publicado no "FOTO PRISMA":

"O espírito de imitação, está se fazendo sentir nas exposições internacionais!" Considera totalmente errado que numa determinada exposição, apareça um país, com a metade dos seus trabalhos solarizados; está convicto, que acontecerá o que já aconteceu no passado com os bromóleos, que perderam seu valor nas exposições, simplesmente pela saturação destes trabalhos. Diz que um estilo marcante, na fotografia mundial não existe, não levando em consideração uma "mania" toda especial interpretada por Hongkong. Afirma que devem ser criadas novas formas e métodos, a fim de que os trabalhos expostos nas exposições sejam mais eficazes."

Existe outra corrente que lamenta que, apesar do progresso conseguido pelos fabricantes de material fotográfico seja na parte do material sensível, seja na parte da ótica — esta conquista da ciência não está sendo

aproveitada na maioria dos casos, continuando a maioria trabalhando pelos métodos tradicionais de 20 anos passados, não tomando em consideração este progresso da ciência, conseguido com árduo trabalho, do qual esperavam ver os frutos na fotografia atual."

Analisando tôdas estas críticas, poderíamos chegar à conclusão, que o mais acertado seria, vender nosso material fotográfico e dedicar-nos a outro esporte qualquer, como a pescaria por exemplo, onde os resultados são conseguidos com o mesmo material de 20 anos passados, ou seja, o anzol e a minhoca... e ninguém está sendo criticado por isto.

Acho melhor, porém, ficarmos com a fotografia, fotografar cada vez mais, em cada ocasião que tivermos, abrir os olhos para as belezas com que a luz de cada dia nos presenteia, tirar as fotos que NÓS gostamos, empregar as técnicas que NOS dão prazer! Pois não somos amadores que usamos este nosso "hobby" como válvula de escape das agitações que a vida diária nos proporciona?

Continuemos portanto fotografando, a fim de que o nome do Brasil se torne cada vez mais conhecido nos círculos culturais de todo o mundo.

Esta é a minha opinião!

I EXPOSIÇÃO PAULISTA DE FOTO-JORNALISMO

Comemorando o seu "Jubileu de Prata" o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo promove no Museu de Arte, entre 13 e 30 de abril corrente, a sua 1.ª Exposição Paulista de Foto-Jornalismo, certame que pretende doravante realizar anualmente, visando a valorização do trabalho profissional da imprensa e especialmente a extraordinária colaboração da fotografia nesse campo de atividade humana.

A mostra está fadada ao mais amplo sucesso e no momento de redigirmos esta nota, cerca de 350 trabalhos já haviam sido inscritos por repórteres fotográficos filiados à entidade.

O júri de seleção, que será presidido pelo sr. Ewaldo Dantas Ferreira, Presidente do Sindicato e para o qual foram convidados um representante do Foto Cine Clube Bandeirante e um da Associação dos Repórteres Fotográficos do Estado, ficou assim: Srs. jornalistas Wilson Santos e Hideo Onaga, Ivo Ferreira da Silva (FCCB), Manoel Ginjo (ARFSP), Italo Cencini (artista plástico) e Lima Barreto (Diretor de cinema).

Diversos prêmios serão conferidos aos melhores trabalhos, ofertados pelas casas fotográficas de São Paulo.



FOTOGRAFIAS BRASILEIRAS NO JAPÃO

Realizou-se no Japão o "Concurso Fotográfico Fuji — série 1961" que reuniu mais de 250.000 fotografias de todo o mundo. Quinhentos fotógrafos profissionais e amadores representaram o Brasil, tendo enviado cerca de 1.000 trabalhos.

Entre os concorrentes, obteve o 3.º lugar da classificação internacional, o sr. Kasehito Yume, de Lorena-S.P., com a fotografia "Suspiro dos Meninos". Classificaram-se ainda, em representação do Brasil, os srs. Hiram dos Reis Corrêa, Yoshiharu Hiraguri, Kinkichi Kimura, Kaname Kubo, Hiroo Matsushita, Machio Uchida e José Vieira Vitorino.

Os fotógrafos brasileiros distinguidos no Japão receberam os seus prêmios, em cerimônia realizada a 12 de março p.p., na sede da "Fuji Photo Film do Brasil Ltda.", em São Paulo, que na ocasião lhes ofereceu, assim como à imprensa especializada e outras personalidades do cenário fotográfico paulistano, um almôço. Nos clichês, o Sr. Chosei Sekino, diretor da "Fuji Photo Film do Brasil" ao entregar ao Sr. Kasehito Yume o respectivo prêmio, e um aspecto do ágape.

NOVO CONCURSO

A Fuji Photo Film do Brasil Ltda. promove este ano seu segundo concurso fotográfico, no qual poderão participar, em suas respectivas classes, os fotógrafos amadores, comerciais, e de imprensa. O prazo para a apresentação dos trabalhos se encerrará a 30 de junho, e as condições que vigorarão no certame poderão ser conhecidas através da Fuji Photo, rua Major Diogo 128, Caixa Postal 1614, São Paulo.

Halma Flex

a maquina
que **REFLETE**
qualidade !!



VENDAS P/ ATACADO
TROPICAL LTDA
CAIXA POSTAL 6660
SAO PAULO
TEL 52-9211

Halma Flex

MODELOS 6 x 6 cms
& 4 x 4 cms

EXCLUSIVIDADE

TROPICAL
LTDA.

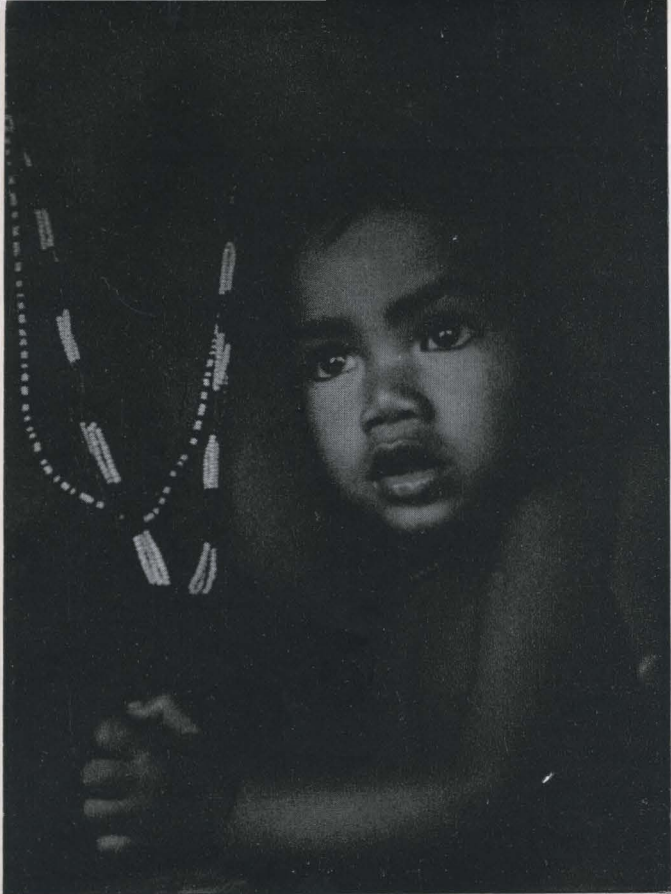
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL, 6660

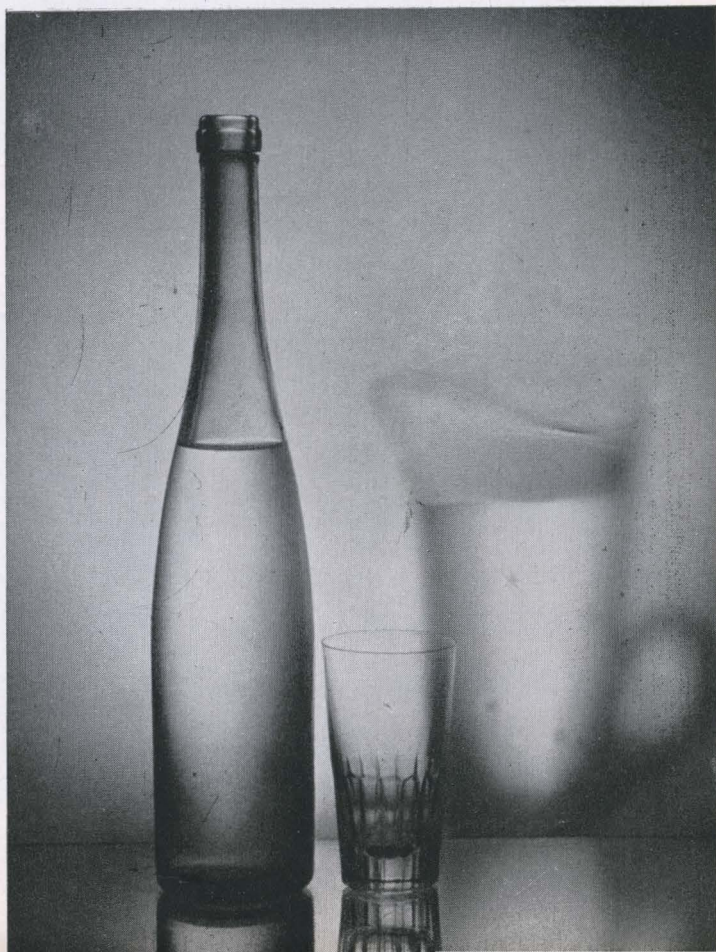
TELS.: 51-4810 - 52-4626 - 52-9211

SÃO PAULO



"FONDNESS"

Ngo Quan — Viet-Nam



"APERITAL"

J. Garcia Rios — FCS
Argentina

Experiências em Côres

EDWIN H. LAND

Trad: JELS

II

Continuamos a publicação do artigo no qual E. Land descreve o método que utilizou para obter uma projeção de imagem colorida, partindo de dois negativos branco e preto.

Para formar a imagem em nossa modificação da experiência de Newton necessitávamos de dois conjuntos de elementos: um par de fotografias diferentes da mesma cena, e um par de diferentes comprimentos de onda para iluminá-las. É possível fazer os diapositivos diferentes por trabalhos de laboratório, variando arbitrariamente a luz de suas diferentes partes. Mas, como qualquer fotógrafo sabe, um meio simples de fazer as duas fotos é fazer "separações de côr", isto é, fotografar a cena através de dois filtros que deixem passar diferentes comprimentos de onda. (Fig. 3 ao lado). Assim o filme é exposto às ondas mais longas vindas do objeto em um caso e ondas mais curtas no outro. Em nossas investigações usamos geralmente um filtro vermelho para as ondas mais longas e um verde para as mais curtas.

Agora, quando iluminamos os diapositivos com praticamente qualquer par de comprimentos de onda e superpomos as imagens, obtemos uma imagem colorida. Se utilizarmos os de maior comprimento através da fotografia feita com ondas longas com filtro vermelho e os mais curtos através da de ondas curtas, obtemos tôdas ou quase tôdas as côres da cena original em seus lugares próprios. Se invertermos o processo, as côres se invertem, o vermelho aparecendo com azuis esverdeados, etc.

Comprimentos de onda longos v. curtos

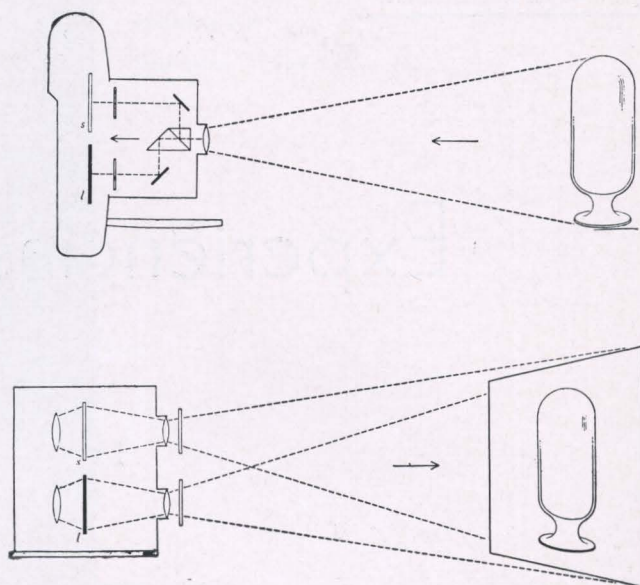
Parece, em consequência, que as côres nas imagens não surgem da escolha de comprimentos de onda, mas da interconjugação de ondas curtas e longas em tôda a cena. Testemos esta hipótese preliminar por outras experiências.

Há vários meios mais convenientes para combinar imagens que o da experiência de Newton. Um dos mais simples é pôr os diapositivos em dois projetores comuns e usar filtros para determinar os comprimentos de onda da luz de iluminação.

Quando trabalhamos com filtros, não estamos usando comprimentos de onda simples, mas faixas de comprimentos de onda; as faixas têm maior ou menor largura dependendo do tipo de filtro usado. Percebemos que a largura da faixa faz pouca diferença. A única exigência é que a fotografia de ondas longas ou o **registro longo**, como o chamamos, seja iluminado pela faixa mais longa e o **registro curto** seja iluminado pela faixa mais curta. De fato, uma das faixas pode ser tão larga como todo o espectro visível. Em outras palavras, pode ser luz branca.

Uma vantagem dêsse arranjo é que o observador pode testar a verdade de nossa afirmação por um meio bastante simples.

FIG. 3 — Os registros longos e curtos são preparados fotografando-se a cena com a câmara dupla mostrada ao lado. Os pequenos retângulos abertos representam filtros coloridos; o filtro em frente ao registro longo (“l”) é vermelho e aquele em frente ao registro curto (“s”), é verde. Uma imagem composta é produzida pela superposição de ambos os registros (“l” e “s”) em uma tela, por meio de um projetor duplo (esquema inferior).



De acôrdo com a teoria clássica a combinação de vermelho e branco deve resultar em rosa. Quando não há fotografia nos projetores, e com um filtro vermelho na frente de um deles, a tela fica realmente rosa. Agora colocamos os diapositivos nos respectivos lugares e a imagem muda instantaneamente para uma imagem de intenso e vívido colorido. Se retirarmos o filtro vermelho a côr desaparece e vemos uma imagem em branco e prêto. Quando o filtro é pôsto, as côres aparecem vividamente outra vez.

Uma vantagem incidental em usar o vermelho para o registro longo e branco para o curto reside no fato de que as côres produzidas são as mesmas para a vista humana como para o filme colorido. Assim a imagem pode ser fotografada diretamente. Com faixas mais restritas, o filme, que não possui a versatilidade da vista humana, não pode responder como o ôlho, e as reproduções têm que ser preparadas artificialmente.

Os projetores permitem um meio simples de testar uma outra variável: iluminação. Colocando-se filtros polarizadores em frente das lentes dos projetores podemos variar a quantidade de luz de cada fonte que atinge a tela. Sem os diapositivos, mas ainda com o filtro vermelho, podemos obter uma gama completa de rosados, desde o vermelho até o branco, mudando a intensi-

dade dos feixes de luz. Com as fotografias no lugar, as côres da imagem na tela atravessam rapidamente uma escala considerável de intensidades relativas.

Façamos uma pausa para considerar as implicações desta última demonstração. Lembremos que os diapositivos não são nada mais que pedaços de celulóide tratados para deixar passar mais ou menos luz em certos lugares. Tudo que podem fazer aos raios vermelhos e brancos é mudar suas intensidades relativas de ponto a ponto. Assim fazendo, êles estimulam uma completa gama de côres. Ainda quando variamos as intensidades relativas dos feixes de luz em todo o campo de vista, as côres permanecem constantes. Evidentemente, embora a vista necessite de diferentes proporções de iluminação, distribuída sôbre as várias partes da imagem para perceber as côres, as proporções em que está interessada não são simplesmente aritméticas. De algum modo elas envolvem todo o campo de visão. Como elas o fazem é o que veremos mais tarde.

O sistema de projeção com dois projetores é conveniente, mas não é um instrumento de precisão. Os comprimentos de onda que nos podem fornecer são limitados pelas características dos filtros existentes. Filtros de faixas estreitas podem ser usados,

mas restringem seriamente a quantidade de luz. Meu colega David Grey desenhou para mim um projetor de imagem dupla, monocromador. Este instrumento contém um par de espectroscópios que nos permite iluminar os diapositivos com faixas tão estreitas como queiramos e de comprimentos de onda conhecidos. Bloqueando os espectroscópios e usando filtros podemos também obter luz branca ou faixas largas. As duas imagens são combinadas por meio de um pequeno espelho semi-transparente; a luz de um registro passa através do espelho e a do outro é refletida pela sua superfície. A intensidade de cada fonte de luz pode ser perfeitamente regulada.

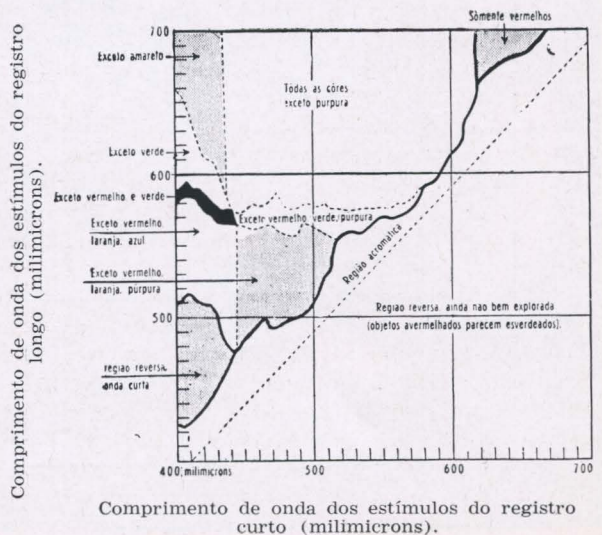
Com o "monocromador" duplo confirmamos nossa hipótese: a cor em imagens naturais depende de um balanço variável entre os comprimentos de onda longos e curtos no campo visual. Pudemos marcar os limites em que a visão em cores opera. Deve haver uma separação mínima entre o comprimento do registro longo e o do curto. Esse mínimo é diferente para diferentes partes do espectro. Qualquer par de comprimentos de onda que estejam suficientemente afastados (e a distância mínima é surpreendentemente curta) produzirá cinzas e branco, bem como uma gama de cores estendendo-se além das que são classicamente esperadas dos comprimentos de onda es-

timulantes. Muitas combinações de comprimentos de onda produzem tôdas as cores do espectro e mais cores não espectrais como o marrom e a púrpura. Tôdas essas observações foram resumidas em um mapa de cores que mostra as limitações das sensações produzidas por diferentes pares de comprimentos de onda. (fig. 4) Investigamos também os limites na iluminação relativa. Com alguns pares as cores são mantidas em enormes escalas de iluminação; em outras começam a esmaecer com pequenas alterações. No quadro "A" mostramos a estabilidade de várias cores para determinado par de comprimentos de onda.

Um novo sistema de coordenadas

O mapa de cores mostra o que **não** vemos quando combinamos um par de imagens em vários comprimentos de onda. Podemos agora fazer uma predição positiva? Com um par de registros da mesma cena, e um par de faixas de onda para iluminá-los, que cor aparecerá em cada ponto específico na imagem combinada? Em outras palavras, queremos um conjunto de regras que sejam válidas para as imagens como o triângulo de cores é válido para mistura de cores (e que muitos de nós erradamente supusemos fosse válido também para imagens).

FIG. 4 — O mapa de cores de Land mostra as cores que aparecem com a combinação de um registro longo e um curto. Na região acromática (cinza) os comprimentos de onda estão muito próximos de produzir cor. Na região assinalada "reversa de onda curta" as cores são normais, mas os comprimentos de onda menores atuam como estímulos para os registros longos e estes como estímulo para os curtos. A área vazia abaixo da diagonal é a região das cores reversas obtidas pela iluminação dos registros longos com os curtos e vice-versa. Tomando 500 milimicrons como estímulo curto e estando o estímulo de comprimento de onda longo acima de 580 milimicrons, começam a aparecer tôdas as cores menos púrpura. Abaixo de 580 milimicrons desaparecem o vermelho e verde; abaixo de 565 o laranja e abaixo de 515 aparece apenas uma imagem pálida, acromática. O estímulo curto estando em 585 milimicrons (região amarela do espectro de Newton) e o longo em 585 (dentro ainda do campo espectral clássico) o olho, não obstante, já vê uma cena colorida com a gama de cores completa, do azul ao vermelho!



CÔRES VISTAS	ALCANÇE EM QUE SÃO VISTAS	VARIAÇÃO EM CÔR DENTRO DESSE ALCANÇE
CINZA	200 para 1	pequena variação
MARRON	100 x 1	marron amarelado para marron escuro
BRANCO	100 x 1	branco amarelado para branco azulado
AMARELO	30 x 1	amarelo para branco
AMARELO-ESVERDEADO...	30 x 1	verde-amarelado para laranja-amarelado
AZUL	10 x 1	violeta-azulado para verde-azulado
VERDE	6 x 1	verde-azulado para verde-cinzeno
VERMELHO	5 x 1	vermelho-escuro para vermelho-laranja
LARANJA	5 x 1	amarelo para vermelho-laranja

QUADRO "A"

Os limites de estabilidade das cores sob a variação relativa de iluminação de um par de estímulos longos e curtos estão sumarizados neste quadro. A segunda coluna mostra a razão do mecanismo (mudando a iluminação de um ou ambos os estímulos) para os quais a cor à esquerda é reconhecível. O par de estímulos usado foi de 450 e 575 milimicrons.

Formamos um novo sistema de coordenadas que pela primeira vez prediz as cores que veremos em imagens naturais. O melhor meio de mostrá-lo é através de uma experiência. Ajustemos o projetor duplo ou o "monocromador" para qualquer par de faixas longas e curtas, digamos vermelho e branco, que podem produzir colorido completo. Sabemos que variações locais na iluminação relativa dos dois registros deve de algum modo dar origem à cor. Descobrimos também que mudando toda a propor-

ção da iluminação de um modo sistemático, por exemplo, cortando toda a luz do projetor vermelho, não produz efeito algum. Em consequência procuramos um meio de descrever a iluminação em termos que sejam independentes da luz total útil em cada imagem.

Isto pode ser feito como se segue: ligamos somente o projetor "longo", ajustando sua iluminação em qualquer nível. Agora procuramos na imagem vermelha o lugar que corresponde ao ponto onde o registro

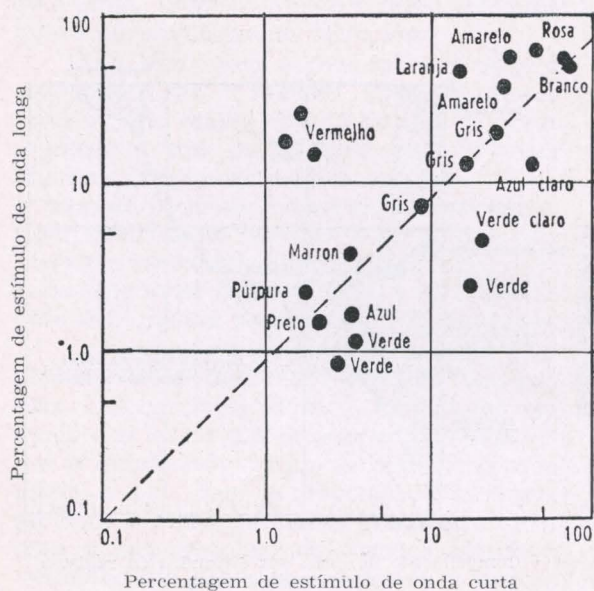


FIG. 5 — O sistema de coordenadas prediz as cores nas imagens naturais. Os eixos são adimensionais, cada um medindo a iluminação em cada ponto como uma porcentagem do máximo que ali poderia haver.

longo branco e prêto deixa passar mais luz. Medimos a intensidade nesse ponto e chamomo-lo 100%. Êle nos mostra a energia máxima para as ondas longas. Depois medimos a intensidade em todo o resto da imagem vermelha, marcando para cada ponto a intensidade como uma percentagem do máximo conseguido. Depois desligamos o projetor "longo", ligamos o "curto" e seguimos o mesmo procedimento para as ondas curtas (neste caso tôda a faixa do espectro). Agora desenhamos um gráfico bidimensional, lançando a percentagem de ondas longas em um eixo e a de ondas curtas em outro. Todo ponto da imagem pode ser colocado em algum lugar dêste gráfico. Cada vez que colocamos um ponto, anotamos próximo a êle a côr que tinha na imagem. (fig. 5)

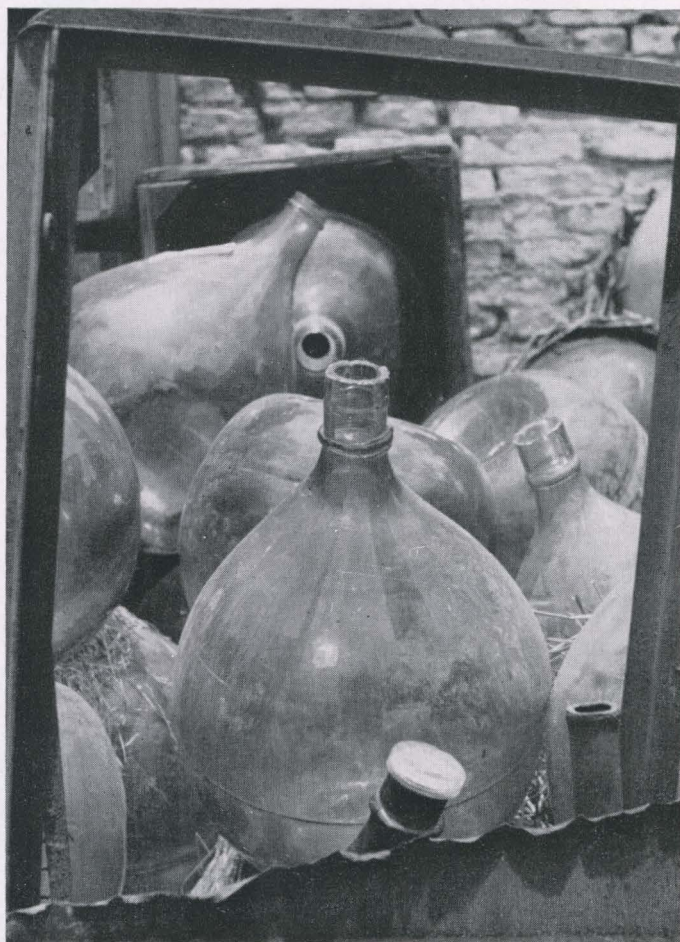
○ que aparece é um mapa de pontos, cada um dos quais associado a uma côr.

Quando pronto, podemos ver que o mapa é dividido em duas seções pela linha de 45° que vai desde o canto inferior esquerdo até o canto superior direito. Essa é a linha de pontos cinza. Se tivéssemos pôsto o mesmo diapositivo em cada projetor, todos os pontos cairiam na linha do cinza, desde que a percentagem de luz existente seria a mesma em todos os pontos da imagem para os dois projetores. As outras côres se distribuem de uma maneira sistemática ao redor da linha de 45°. As côres quentes estão acima dela e as côres frias abaixo. Assim parece que a escala visual importante não é o espectro newtoniano. Por tôda sua beleza o espectro é simplesmente a consequência acidental do arranjo dos estímulos na ordem dos comprimentos de onda. A escala significativa para a imagem vai das côres quentes para as côres frias através das neutras.

(continua)

"COMPOSIÇÃO CASUAL"

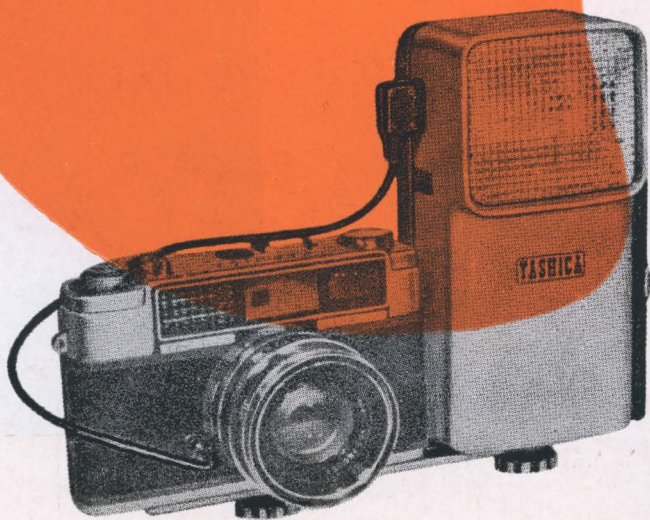
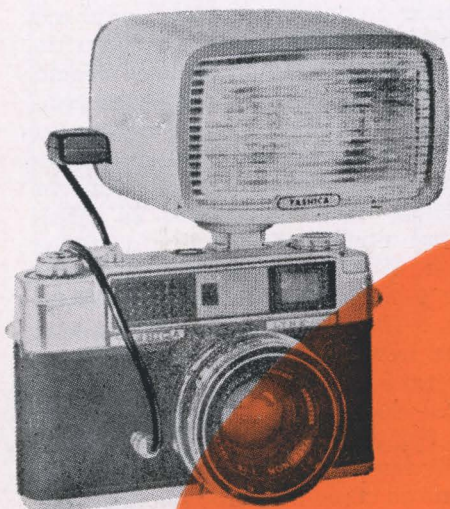
Max Raiber — FCCB



COMPAR

UM "P

YASH

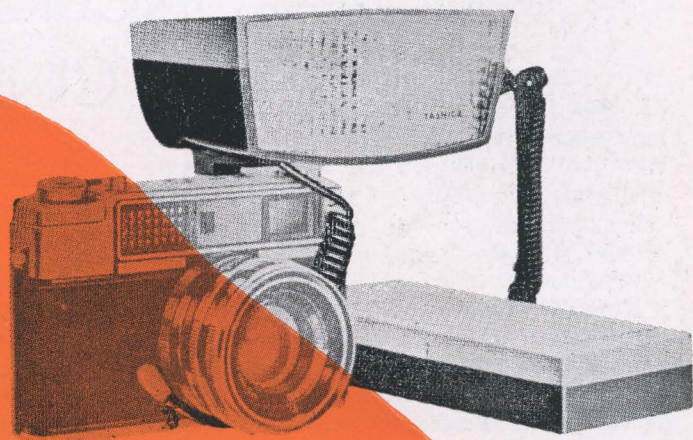


PE!

ESTES TRÊS "FLASHS" COM OUTROS!
SEUS PREÇOS COM OS "FLASHS" DE CADA TIPO!
E DEPOIS PREFIRA VOCÊ TAMBEM...

FLASH"

ICA



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

O IX CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Jean LECOQC — fccb

Este concurso cuja realização, por motivos vários de força maior e mesmo por solicitação de vários interessados, foi adiada diversas vezes, não conseguiu, entretanto, reunir muitas inscrições e, infelizmente, estas não foram de molde a criar uma atmosfera de otimismo quanto ao futuro próximo do cinema amador brasileiro.

De fato, a projeção dos filmes, seguida do respectivo julgamento, veio confirmar as previsões pessimistas que fazíamos sobre a qualidade dos mesmos. É realmente incrível que a cortina que parece obnublar os nossos cineastas amadores, tirando-lhes toda auto-crítica, continue o seu trabalho pernicioso de cegar de vez a transposição de idéias por vezes ótimas para o filme acabado; de inutilizar por completo material inédito, de estatizar ações, de fugir a toda coordenação da linguagem cinematográfica, enfim, de estragar tanta película que hoje custa tão caro!

O júri, composto de pessoas completamente credenciadas para esse mister, algumas das quais destacados críticos militantes em nossa imprensa especializada, atuou dentro da mais estrita imparcialidade. Que esse julgamento sirva de lição e também de estímulo aos nossos amadores, que devem se compenetrar que cinema não é "fotografia animada", e que têm muito e muito que aprender ainda.

*

Na categoria **documentário** tivemos quatro filmes. O primeiro, "Congo-1957/58", do Dr. Ernst Kisch. O prólogo inicial, falado antes da

projeção é muito longo; poderia ser resumido e exige pelo menos os letreiros de apresentação, enquanto o narrador descreve os propósitos do cineasta. O filme contém cenas muito interessantes, algumas muito bem filmadas, de ótimo colorido, que, entretanto, vêm entremeadas com outras deficientes, falhas e sem interesse maior; longo em demasia, sem qualquer montagem nem coordenação das imagens. Este filme reduzido à metade e com montagem adequada seria, de fato, um filme dos mais interessantes. Tal como foi apresentado, entretanto, perde todo valor. É pena.

O 2.º filme foi "Tramandai", de Bruno Hocheim, do Rio Grande do Sul. A técnica não é má, mas o assunto, tal como foi tratado, tornou-se banal, não passando de simples reportagem de praia que a cena final do quase afogamento e salvamento não conseguiu melhorar a cotação. Pelo contrário — demasiadamente artificial. Falhas graves também foram verificadas quanto à exposição do material colorido, deturpando-o completamente.

"Vitrais", de Roberto Miller, foi o 3.º filme. Muito fraco, decepcionou a todos, pois Roberto Miller é um nome de reputação já firmada no cinema amador nacional, através das suas experiências abstratas segundo a escola de McLaren. Na verdade não compreendemos porque Miller tenha apresentado este filme, talvez um dos seus primeiros ensaios no campo do cinema...

Para finalizar "Tele-Zoo", de Edgard Gessé de Campos Fraga, colorido, em 8 mm. Uma simples visita ao nosso zoológico, sofrendo dos mesmos defeitos dos filmes acima comentados.

Na categoria **"Fantasia"** tivemos também três películas. A primeira, **"Danças"** do Dr. Ernst Kisch, teve o condão de oferecer algo diferente e demonstrar que o autor tem conhecimentos e técnica bastante para produzir bom cinema, especialmente neste campo difícil dos "marionetes" ou "bonecos animados". Todavia a falta de sincronização dos movimentos com a música, prejudicou bastante o trabalho, assim como a sua compreensão a apresentação inicial de todos os letreiros com as músicas interpretadas, sendo preferível que cada um destes antecederesse a respectiva dança, já que não há nenhuma ligação entre uma e outra. Aguardamos com interesse os próximos trabalhos deste esforçado amador.

"Strip-tease", de Aron Feldman, uma fantasia um tanto "puchada pelo cabelo" não conseguiu alcançar um nível maior, não tanto pela boa técnica dos truques empregados, mas pelo próprio desenvolvimento da idéia, ora criando boas situações, ora se banalizando totalmente.

O terceiro filme, **"Que noite"**, de José Galdão, já tinha sido apresentado no último Concurso de Orientação do FCCB, quando foi aconselhado ao autor vários cortes e transposições. O autor não seguiu inteiramente o conselho, pois cenas demasiadamente longas e repetidas foram deixadas, com o que não pode o filme lograr melhor pontuação. O filme, entretanto, tem o seu interesse e Galdão, que é um amador que promete, com certeza saberá tirar proveito de sua experiência em seus próximos filmes.

Finalmente, na categoria **"enredo"**, Aron Feldman apresentou **"Vida de vagabundo"**. O filme peca pela falta de cuidados técnicos, cenas por demais longas e carece de maior ritmo. Todavia, justiça seja feita, encerra algumas

qualidades, cenas de alguma poesia, mas o todo demonstra que o autor ainda carece de maior experiência, especialmente na organização do roteiro e na montagem. Não há dúvida, porém, que Feldman está no bom caminho. Esforçado como é, certamente nos apresentará para o futuro melhores produções.

A **"Equipe Cinematográfica do Sul"** (Pôrto Alegre), nos apresentou o filme **"O caso da joalheria"** — filme premiado em concursos cinematográficos no sul do país. Não obstante, isso em nada influiu no espírito dos julgadores, eis que, apesar de ser um enredo policial bem engendrado, sua transposição para a linguagem cinematográfica, especialmente em se tratando de um filme mudo, deixou bastante a desejar, dificultando ao espectador a compreensão da narrativa que retroage no tempo. A fotografia apresenta a par de cenas bem filmadas, outras totalmente defeituosas que, juntamente com a cópia já bastante usada, contribuíram para que o filme não correspondesse à expectativa.

*

Aí está o balanço do IX Concurso Nacional de Cinema Amador. Um balanço melancólico, sem dúvida. Esperamos que desta vez ninguém nos pergunte porque não mandamos filmes para os concursos internacionais da UNICA ou de Cannes!

Mas vamos desanimar por isso? Não! Prosseguiremos em nossa campanha para elevação do nosso cinema amador e esperamos que ajudados por estes mesmos autores que, reconhecendo os senões em que incidiram, hão de, certamente, querer corrigi-los e fazer o verdadeiro bom cinema, e por quantos mais queiram nos trazer a sua colaboração nesta ingente mas não impossível tarefa.

Damos aqui o resultado completo do julgamento que se realizou na sede do F.C.C. Bandeirante, no dia 12 de março p.p. O salão estava completamente lotado quando iniciou-se a sessão. Nove filmes foram projetados e a comissão de julgamento composta dos Srs. Dr. Benedito J. Duarte, Dr. Mucio Porfirio Ferreira, Dr. Antonio da Silva Victor, Dr. Eduardo Salvatore, Estanislau Szankowski e Jean Le-

cocq concedeu as seguintes médias aos filmes apresentados: **"Danças"**, de Dr. Ernst Kisch, 47,66; **"Strip-Tease"**, de Aron Feldman, 43,30; **"Que Noite!"**, de José Galdão, 35,66; **"Vida de Vagabundo"**, de Aron Feldman, 44,16; **"O Caso da Joalheria"**, da Equipe Cinematográfica do Sul, 34,66; **"Congo 1957-1958"**, de Dr. Ernst Kisch, 31,66; **"Tramandai"**, de Bruno Hochheim,

21,50; **"Vitrais"**, de Roberto Miller, 19,66; **"Tele-Zoo"**, de Edgard Gessé de Campos Fraga Moreira, 18,66.

Como nenhum filme conseguiu a cota de 70 pontos exigida pelo regulamento para fazer jus aos prêmios oficiais ou extraordinários, (art. 11 e 13 do Regulamento), não houve classificação, nem tampouco premiação.

● DEPARTAMENTO DE CINEMA DO FCCB ●

IX CONCURSO DE ORIENTAÇÃO DE CINEMA AMADOR

O Departamento de Cinema do Foto-cine Clube Bandeirante leva ao conhecimento dos interessados de que o IX Concurso de Orientação será realizado no mês de julho p.f. Lembramos aos participantes que este Concurso tem uma modalidade diferente de julgamento. O Juri faz a análise do filme apresentado de viva voz, e ao amador é permitido solicitar informes e esclarecimentos, bem como defender-se das críticas recebidas. Dada a sua finalidade meramente didática, este gênero de concurso

tem grangeado o maior acolhimento. E de se esperar que o próximo Concurso esteja fadado ao mesmo sucesso dos anteriores.

✽

Todos os aficionados de cinema amador são cordialmente convidados a levar os seus filmes a fim de serem projetados e receber orientação para a melhoria dos seus trabalhos.

Para tanto, tôdas as quartas-feiras, às 20,30 hs., na sede do Foto-cine Clube Bandeirante haverá reuniões dos cinegrafistas sócios, a fim de trocar idéias sobre as suas atividades e manter um contato permanente.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

1. Recebemos informações de que o Cine Clube Argentino, de Buenos Aires está em fase de grande atividade com o advento de novos sócios que trouxeram ao conhecido clube portenho um fluxo de sangue novo e benéfico. Aguardamos os resultados no próximo concurso da UNICA em Viena.

2. O 1.º Festival Internacional de Cinema Amador de Lourenço-Marques (África Oriental Portuguesa) realizar-se-á de 20 a 23 de abril de 1962.

3. A Dinamarca solicitou à UNICA prioridade para a realização do seu Congresso e Concurso de 1963.

4. O Festival de Vancouver (Canadá) inaugurará o ano de 1962. Organizado sob o patrocínio da UNICA, êle está fadado a um grande sucesso visto que a cooperação européia é de vulto, principalmente a italiana.

A OPINIÃO DOS OUTROS

1) "O valor cinematográfico de um amador nunca será uma questão de bitolas (8mm ou 16mm). Bem ao contrário, sempre foi uma questão de senso cinematográfico, de pensamento, de concepção em torno de uma arte verdadeira que exige para a sua realização um conjunto de qualidades intelectuais, se se desejar sair de álbum de lembranças para pretender conseguir um espetáculo como todos os verdadeiros amadores o desejam." **Pierre Boyer**, em "Cine-Amateur."

2) "É preciso que o nosso cinema amador atual, se livre das imagens lambidas e estáticas, dos comentários pernósticos e indigestos, das ações que adormecem, dos melodramas que fazem rir, das viagens que tiram toda a vontade de viajar... O cinema é outra coisa. O Cinema é vida, é movimento, é uma impressão, um sentimento que a gente deseja partilhar. Derrubemos os muros que nos cercam, abrimos os olhos e tomemos lições de cinema fora dos nossos círculos ou grupos de amigos. A lição será proveitosa". **Michel Body**, em "Ciné-Amateur."

DO MEU CANTO

1) *O IX Concurso Nacional de Cinema Amador me proporcionou muitas surpresas. Nunca pensei que os filmes fôsem tão ruins!*

2) *Também houve defecções inesperadas! O amigo Laroche, de Recife, não deu o ar de sua graça; a turma de Ribeirão Preto prometeu enviar algo, mas falhou!*

3) *O filme "Strip-Tease" me deu trabalho! a toda hora me pediam informes, detalhes. Tive que acalmar um cavalheiro assustado, que me apontava a sua filhinha menor. A rapaziada porém, estava firme aguardando os acontecimentos. O Aron depois me paga.*

4) *Fiz uma força tremenda para reunir um juri tão eclético e credenciado. Tenho uma vaga impressão que hoje, nem querem ouvir o meu nome!*

5) *Já ouvi alguém dizer que o cinema amador nosso não vai adiante por falta de prêmios. Após o IX Concurso estão sobrando taças, copas, diplomas e outras honrarias. Aonde estão os "valientes"?*

6) *Só me faltou uma surpresa: a inscrição em massa dos filmes produzidos pelos inúmeros Cine Clubes que proliferam pelo Brasil afora!*

JOTAEL

● Novas Experiências

ROBERTO MILLER (FCCB)

Após a publicação nesta Revista, do artigo intitulado "Cinema Abstrato" no qual em rápidas palavras esclarecia a minha iniciação no campo do cinema experimental, recebi várias solicitações indagando quais as novas e futuras experiências que surgiram após meus primeiros ensaios.

É com grande satisfação que anuncio a criação do "Centro de Cinema Experimental", em Ribeirão Prêto. Foi êsse Centro criado pelos amigos Rubens F. Luchetti e Bassano Vacarini, o primeiro homem de rádio, cineasta e pesquisador da 7.^a Arte, o segundo, conhecido escultor e pintor e também afeiçoado ao cinema abstrato. Não tive dúvidas em unir-me a êsses dois bravos batalhadores, sentindo apenas que o Centro não fôsse criado nesta Capital, onde poderíamos contar, talvez, com maiores facilidades e uma equipe de novos valores. Assim começou o grupo da GPO em Londres, de onde saíram homens do quilate de um Cavalcante, Norman Mc. Laren, Len Lye etc.

O grupo de Ribeirão Prêto no momento se encontra ativamente trabalhando na elaboração de vários ensaios e para o próximo mês de maio, realizará nesta Capital, no Museu de Arte Moderna, com a colaboração da Cinemateca Brasileira, o primeiro festival de filmes experimentais e desenhos



animados de vários países, contando cada sessão com uma palestra.

No setor internacional o cinema animado conseguiu escapular do "beco sem saída" em que havia se metido, através das deliciosas figurinhas de Jiri Trinká, Brestislá Pojar ou Karel Zeman, das figuras reais animadas por Mc Laren, das surrealistas fotomontagens de Jan Lenica, da fantasia transbordante de Disney e Tex Avery, dos líricos desenhos de John Hubley e do grafismo ultra-moderno de Saul Bass. Êsses cineastas, com diversos estilos e processos gráficos, afirmam a vitalidade da arte do desenho animado, com experiências sempre ousadas e generosas. Esta influência também se fêz sentir aqui no Brasil, onde um grupo, embora pequeno, procura enriquecer suas experiências criadoras.

Individualmente, eu já havia me animado, após a experiência com o filme "Desenho Abstrato". Esse "short" foi realizado em 35 mm pelo processo cinemascópio, em cores e exibido no cine Astor, da Cia. Serrador, como complemento de um programa normal. O filme recebeu aplausos de um público que soube compreender o verdadeiro sentido do cinema experimental. "Desenho Abstrato" foi realizado no sentido de oferecer ao público, não acostumado com esse tipo de espetáculo, uma amostra de cinema experimental abstrato, feito sem usar câmara, explorando formas gráficas e cores, sincronizadas de acordo com o ritmo de percussão de uma faixa sonora, gravada especialmente por Gene Krupa. O filme segue a escola de Mc. Laren nas experiências realizadas em "Blinket Blank", com o truque da persistência da retina. Muitas das formas surgidas na tela, são intercaladas com quadros pretos, obtendo-se uma animação de figuras, que realmente não existem. Embora tenha explorado esse recurso, foram necessários cerca de 1.800 desenhos riscados na própria película de 35 mm para depois serem coloridos a mão, obedecendo sempre aos impulsos da faixa sonora, trabalho esse realizado em 8 meses, depois de exaustiva paciência na marcação de todos os quadros da película virgem. Embora o público tenha se manifestado com aplausos, alguns dos nossos críticos cinematográficos deixaram de comentar essa experiência, realizada com tanto sacrifício. Quero ressaltar aqui, os nomes de Walter Rocha, J. Maria do Prado, Fernando de Barros, Mauricio Rittner e B. J. Duarte, dos quais sempre recebi palavras de apoio e sugestões. B. J. Duarte, conselheiro e amigo de muitas horas, muito bem analisou

o filme, comparando-o aos trabalhos de Mc Laren, e provada essa igualdade, deveria eu, lançar-me à novas pesquisas e criação de um novo personagem, dentro da difícil arte da animação abstrata.

Impelido por essa idéia, consegui afastar-me do que já foi realizado, descobrindo no mundo fascinante da pesquisa experimental, um novo elemento: "O ÁTOMO". Minha próxima película explora o tema de um átomo brincalhão, que no início da história parece ser sério e perigoso, surgindo do espaço infinito, porém repentinamente se transforma em um ingênuo átomo brincalhão.

Interessante esclarecer que o sistema para esse filme também será o cinemascópio, embora os desenhos sejam aplicados na película, sem auxílio da lente anamórfica; somente durante a projeção pelo sistema "Cinemascope" é que as figuras tomam suas verdadeiras formas, variando em comprimento e altura.

Paralelamente com esse trabalho, realizo atualmente alguns ensaios em três películas separadas para o sistema "Cinerama". Talvez esse trabalho seja um dos mais complicados que até hoje se tentou fazer dentro do campo cinematográfico, visto requerer aparelhagem especial, sincronismo perfeito entre as três faixas de som, desenhos e texturas animadas em três fases paralelas. Ao escolher esse tipo de trabalho complicado, não penso em realizar obra de virtuosismo, mas sim, experiências numa pura base artesanal, onde com paciência e confiança sempre surgem novos horizontes dentro do cinema de animação.

Canon

Canon 7

A CÂMARA SENSACÃO!

- OBJETIVA CANON 1:0,95/50mm;
- 2 sistemas de encaixes para objetivas: baioneta e rosca;
- FOTÔMETRO ACOPLADO AO OBTURADOR;



- Obturador metálico com velocidades de 1 a 1/1000 de seg., B e T, e disparador automático com retardamento de 10 segundos;
- Telêmetro de alta precisão c/foco até F.O. 95;
- Linha completa de objetivas intercambiáveis;
- Transporte do filme pelo sistema de alavanca, carregando automaticamente o obturador, e calculando a exposição... tudo numa só operação!



Canon 8 Reflex ZOOM 8

- OBJETIVA ZOOM 1:4, 10mm - 40mm (grande angular a tele-objetiva);
- Fotômetro acoplado;
- Focalização reflex através da própria objetiva;
- Velocidade regulável de 8 a 64 quadros/seg.;
- Gatilho de disparo tipo revólver.
- BELEZA! CLASSE! PRECISÃO!

Distribuidor Exclusivo:

BRASPORT S. A.

CAIXA POSTAL 4.502
SÃO PAULO

RUA MÉXICO, 128 - 2.^a S/LOJA
RIO

À VENDA NAS CASAS DO RAMO



"CONVERSA"

Jean Lecocq - FCCB

"Trofeu Bandeirante" — Intercambio, 1961

Como se sabe o F. C. C. Bandeirante confere anualmente o TROFÉU BANREIRANTE, seu mais valioso e cobiçado prêmio — um magnífico bronze representando a figura legendária dos desbravadores da nossa pátria, obra do escultor Prof. Vicente Larocca — ao primeiro colocado na classificação anual dos associados que participam das representações oficiais do Clube aos salões realizados no país e no estrangeiro, classificação essa que, para efeito da concessão do prêmio é encerrada sempre a 30 de março, com os resultados recebidos até essa data, relativos aos salões realizados no ano anterior.

Conforme os dados estatísticos que adiante enumeramos, foi das mais expressivas a campa-

nha do Bandeirante em 1961: concorreu a **35 salões**, com um total de **1909 trabalhos**, tendo obtido **556 aceitações**, ou seja a **média de 29,12%**.

Suas representações conquistaram **4 prêmios relativos** "ao melhor conjunto de fotos" — sem falar no diploma de "**Groupe Distingué**", que lhe foi conferido pela "**Photeurop-1961**" em Paris, e os associados que delas participaram conquistaram, individualmente, 2 Primeiros Prêmios, 2 Segundos Prêmios, 1 Terceiro Prêmio, e 15 Menções Honrosas. (Não foram recebidos resultados de 4 salões).

A classificação individual dos concorrentes, de conformidade com o regulamento interno respectivo, apresentou o seguinte resultado, até o 10.º lugar:

Classif.	NOME	Trabalhos Admitidos	Prêmios	Pontos
1.º	NELSON PETERLINI	51	2 M. H.	690
2.º	EDUARDO SALVATORE	48	1 2.º Pr.	650
3.º	JEAN LECOQC	43	1 M. H.	550
4.º	MARCEL GIRÓ	36	2 M. H.	520
5.º	EMIL ISSA	29		330
6.º	MARSEAU FRANCO	8	1 1.º Pr.	290
7.º	J. LOUZADA F. CAMARGO	18	2 M. H.	290
8.º	J. REIS F.º	9	1 2.º Pr.	280
9.º	JOSÉ V. E. YALENTI	25		260
10.º	IVO F. DA SILVA	19		240

PARA O SEU DKW PROCURE A OFICINA IDEAL

PETITCAR

AV. LACERDA FRANCO, 2093 — FONE 70-2313 — SÃO PAULO

Todos os fotógrafos, amadores ou não, certamente já terão se deparado com a célebre questão: Fazer seus próprios banhos de revelação, fixagem, etc., ou comprar produtos semi-prontos?

Queremos hoje analisar esta questão sob vários pontos de vista, para assim colaborar na elucidação de um problema que sempre preocupou os fotógrafos de todo o mundo. Há vários ângulos no problema tais como: economia, comodidade, qualidade, etc., e cada um deverá ser examinado separadamente.

Todos sabem que a fotografia, no seu aspecto estritamente técnico, é antes de tudo uma ciência química. Os resultados dependem em 90% da qualidade do material sensível empregado e do tratamento químico que o mesmo receber posteriormente no laboratório. Os primeiros fotógrafos tinham um pouco de artistas e um pouco de químicos, pois eram inclusive obrigados a sensibilizar suas chapas antes de tirar as fotografias. Hoje, graças à uma série de inventos, tirar fotografias é algo muito simples e dispensa praticamente qualquer trabalho ou conhecimento químico uma vez que se pode mandar processar seus filmes e suas cópias em laboratórios especializados. Mas, ninguém há de negar, que todo o amador sério somente considera uma obra completa se esta tiver sido tratada por ele mesmo em todas as suas fases de trabalho. Para isto ele possui um pequeno laboratório onde possa revelar, copiar e ampliar seus negativos. Os profissionais, por outro lado, nem poderiam pensar em laboratórios estranhos, por uma simples questão de economia, pois é óbvio que este serviço terá de ser bem mais caro do que o processamento próprio.

O processamento fotográfico compreende, em princípio alguns banhos básicos, tais como o revelador de negativos, o fixador e o revelador para positivos. Além destes banhos existem muitas outras fórmulas auxiliares tais como, endurecedores, rebaixadores, reforçadores, banhos de viragem, humectantes e outros. Portanto o fotógrafo deverá ter a mão uma série de produtos químicos que lhe possibilitem preparar as diversas fórmulas de acordo com as indicações de cada caso. Deverá ter ainda balança, copos graduados, bastões de vidro, etc., para

● Uma Questão Interessante

pesar e misturar as diversas drogas.

Mas será mesmo necessário tudo isto? Excetuando os grandes laboratórios profissionais, poderíamos responder: não. A indústria fotográfica em todo o mundo está sempre empenhada a criar condições mais favoráveis à divulgação e popularização da fotografia e dentro desta fórmula foram criados um grande número de produtos foto-químicos em forma semi-preparada. O fotógrafo somente terá de dissolver determinados conteúdos de saquinhos (geralmente plásticos) em água para ter seus banhos prontos para uso. Mesmo aqui no Brasil já existem várias pequenas indústrias especializadas nestes produtos. Desde simples reveladores universais até os mais raros produtos auxiliares podem ser encontrados na forma simples de caixinhas contendo os produtos químicos previamente pesados e dosados.

Agora impõe-se a pergunta: O que sai mais barato, o produto pronto ou a preparação dos banhos segundo as fórmulas dadas pelos formulários fotográficos? Ao primeiro exame a resposta seria favorável à preparação caseira pois se decomposmos um revelador universal semi-preparado em seus componentes e somarmos o preço dos diversos produtos ficaremos bem acima do preço dos produtos em si, quando comprados a granel e pesados em casa. Porém, aí entra uma série de conjecturas subjetivas que irão se refletir na questão econômica. Em primeiro lugar devemos considerar o investimento, embora pequeno, em balança, vidros, bastões e no espaço ocupado; em seguida outro investimento com as próprias drogas. Algumas são bem caras, embora em um litro de revelador entrem em pequena proporção. Mas não é possível com-



No clichê três produtos semi-preparados: Revelador Universal R-11, Revelador Grão-Fino R-21 e Fixador Universal FX-44, todos da firma SOSECAL S/A, conceituada casa de produtos fotográficos no Brasil.

prar 10 gramas de determinados produtos, de forma que é preciso fazer um pequeno estoque de produtos (uns 10 a 20) que certamente durará bastante tempo, representando, contudo, outro investimento de capital. Além disto deve-se considerar uma certa proporção de perda devido a derramamento, envelhecimento, etc., de alguns produtos químicos o que torna mais caro o preço por revelador feito. Os produtos devem ser bem guardados, o que exige local e espaço adequados. Nota-se, por tudo isto que ao preço real das drogas deve ser acrescido um outro custo poderíamos chamar de subjetivo. Portanto, a proporção não é tão grande quanto a princípio poderá parecer.

O terceiro, e mais importante fator, a ser analisado é o da qualidade. O banho semi-preparado é melhor que aquele preparado pelo fotógrafo ou vice-versa? A resposta certa seria a de que não existe

diferença, ou melhor, que não deveria existir diferença entre um revelador de determinada fórmula feito em casa ou feito na fábrica. Aí entram novamente possibilidades subjetivas que derrubam qualquer teoria. Se os produtos usados pelo fotógrafo para a preparação forem novos, bem dosados e corretamente diluídos o banho deverá sair excelente. O mesmo pode-se dizer do produto semi-preparado. Se a fábrica usa produtos de primeira, bem dosados e sempre frescos, o banho também sairá excelente. Agora, quanto a possibilidade de desvios da fórmula ideal, do uso de produtos estragados ou da incorreção de dosagem somos forçados a admitir que esta possibilidade poderá ocorrer com muito maior freqüência no laboratório mais ou menos improvisado do fotógrafo do que nas fábricas especializadas, altamente automatizadas e com um consumo de produtos muito maior do que

qualquer fotógrafo ou laboratório jamais pudesse usar. Como dissemos acima, existem dezenas de tipos de reveladores e outros banhos semi-preparados que visam atender mesmo aos fotógrafos mais exigentes. Desde simples reveladores universais até os super-grão finos são encontrados nas lojas especializadas. Quando surge uma novidade no campo da química fotográfica são justamente as fábricas de produtos foto-químicos que as lançam no mercado antes que os fotógrafos possam comprar a nova droga, a granel.

Por tôdas as razões expostas acima chega-se à conclusão que no presente já não se justifica mais a preparação caseira de banhos fotográficos. Um lembrete: Aquê que "acertar com determinado revelador, fixador, etc., deve manter-se fiel a êle, pois a troca de um produto para outro pode ocasionar diferenças consideráveis nos resultados.

PRÊMIO AGFACOLOR JUBILEU

Há 25 anos a Agfa lançou no mercado o primeiro filme em côr europeu, iniciando assim a marcha vitoriosa da fotografia Agfacolor que culminou no ano passado com os festejos do jubileu de prata da fotografia Agfacolor em todo mundo.

Para assinalar tão auspicioso acontecimento a Aliança Comercial de Anilinas S.A., como representante exclusiva da Agfa no Brasil, instituiu o

PRÊMIO AGFACOLOR JUBILEU

que consiste em uma medalha de ouro (dourada) — que reproduzimos ao lado, acompanhada de um diploma e que será conferida ao autor nacional do melhor trabalho em Agfacolor, seja em papel ou diapositivo, apresentado em exposição fotográfica brasileira e de acôrdo com a decisão do juri.

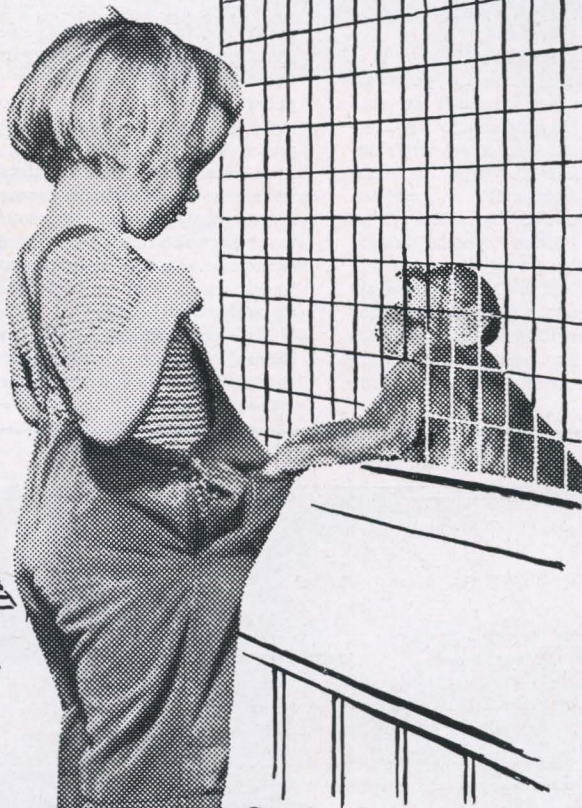
Em atencioso ofício enviado ao F. C. C. Bandeirante a Aliança Comercial de Anilinas S.A. comunica que poz essa medalha à disposição do clube para ser conferida em tôdas as suas futuras exposições onde serão exibidas fotos em Agfacolor.

Eis aí, portanto, uma alviçareira notícia, com vistas ao próximo 21.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo a se realizar no mês de outubro vindouro e cujos preparativos já foram iniciados pelo "Bandeirante".



Que gracinha!

*bate
agora
com...*



**CÂMARAS
PAPÉIS
FILMES**

e também o famoso

Agfacolor

PELOS CLUBES

Palestras

O RIO FOTO GRUPO vem promovendo uma série de palestras por figuras exponenciais da arte fotográfica brasileira que inclusive vem dando azo a um mais intenso intercâmbio entre os amadores "bandeirantes" e cariocas, num oportuno e proveitoso debate sôbre os vários aspectos da arte que os une.

Primeiro foi o Dr. Herros Cappello que exibiu aos guanabarininos a sua extraordinária série de fotos em côres, expondo suas experiências e os processos de que se uti-

liza para realizar suas fotos em côres, com uma simplicidade e ausência de reservas que, a par dos aplausos despertados pelos próprios trabalhos em si, mereceu manifestações de admiração por parte de vários espectadores, pois não é comum verem-se artistas de nomeada desvendarem dessa forma os "segredos do sucesso". Obteve Cappello mais um merecido sucesso e marcou o grupo guanabarinino uma noite de gala para os afeiçoados locais.

Mais recentemente coube ao Dr. Eduardo Salvatore discorrer perante atento auditório sôbre a



"Princípios Composicionais"

Voltou o Dr. Eduardo Salvatore a 24 de fevereiro último, ao FOTO CINE CLUBE DE CAMPINAS, para pronunciar apreciada palestra, desta vez abordando os "Princípios composicionais" que regem a arte fotográfica. Desde a tiragem meticulosa, a obediência dos planos e do equilíbrio que deve presidir a execução dos trabalhos que, afinal, irão deliciar os apreciadores nos salões, tiveram os seus argumentos precisos e realmente úteis, sem submeter o atento e

numerado auditório às próprias tendências do conferencista.

Na oportunidade, a "fotografia subjetiva", presente na sede do F.C.C. de Campinas através dos 58 trabalhos do grupo orientado pelo seu criador, o Dr. Otto Steinert, teve especial apreciação do Dr. Salvatore, elucidando os presentes sôbre os objetivos que a "escola" do notável artista germânico procura alcançar.

No clichê, um momento da palestra do Dr. Eduardo Salvatore colhido pelo veterano artista Kazys Vosilyus.

Evolução da Arte Fotográfica e sua íntima relação com as demais artes.

Animados debates seguiram-se à exposição do Dr. Salvatore, oportunidade em que se esclareceram muitos pontos da tão discutida orientação artística do Bandeirante.

Novas palestras estão programadas pelo Rio Foto Grupo que vem, assim, ativando sua atuação no cenário fotográfico da Guanabara.

NOVAS DIRETORIAS:

Escolhida a Nova Diretoria da A. B. A. F.

A Associação Brasileira de Arte Fotográfica acaba de eleger sua nova diretoria, para o biênio 1962-1963, e que ficou assim constituída: presidente: Dr. Ailder Fernandes Machado; secretário: Sr. Valter Gomes; primeiro-tesoureiro: Sr. Sérgio Dias; segundo-tesoureiro: Sr. Paulo Góis; diretor-técnico: Sr. Emilio Matos; diretor de intercâmbio: Sr. Fernando Goldgaber; diretor de cursos: Sr. Sebastião Rodrigues dos Anjos Júnior; diretor de colorido: Sr. Nilton Pita Pimentel; diretor-social: Sr. Valdo Elói Vaz da Costa; diretor do patrimônio: Sr. Alberto Bacelar, e diretor do boletim: Sr. Roberto Brito Lira.

*

Nova Diretoria do Foto Clube do Paraná

A veterana agremiação do visinho Estado do Paraná, o Foto Clube do Paraná, acaba de eleger a sua nova diretoria para o corrente ano de 1962, composta dos seguintes membros: presidente, dr. Lineu Borges de Macedo; vice-presidente, dr. Oldemar Albini; 1.º secretário, sr. Luiz Carlos Ramos; 2.º secretário, sr. Lucrécio Márcus Raimundo; tesoureiro, sr. Aphonso Wischral; orador, dr. Luiz Carlos Gomes de Mattos. Conselho Fiscal: dr. Eloy Aives Cardoso; dr. Alcione Sperandio e sr. Oswaldo Fornarolli.

*

Aos novos corpos dirigentes da A.B.A.F. e do F.C.P. os nossos votos de feliz gestão.

“Aspectos Turísticos de Nova Friburgo”

Tendo como motivo os vários aspectos turísticos da linda cidade do Estado do Rio, a SOCIEDADE FOTOGRAFICA DE NOVA FRIBURGO promoveu de 14 a 15 de janeiro último, no Centro de Arte daquela cidade, uma exposição de fotografias que mereceu ampla visitação e aplausos.

★

A S.F.N.F. programou para o próximo dia 4 de maio a inauguração do seu 8.º Salão Nacional, o qual deverá alcançar grande êxito, dêle participando os principais foto-clubes do país.

2.º Salão de Volta Redonda

Prepara-se o CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO de Volta Redonda com entusiasmo para a inauguração, no dia 8 de abril, do seu 2.º Salão Nacional de Arte Fotográfica. Notícias chegadas da cidade do aço, nos dão conta do merecido sucesso alcançado por mais esta realização do valoroso grupo do Vale do Paraíba, que certamente terá o seu coroamento na abertura da mostra.

O Foto-cine Clube Bandeirante conquistou, pela segunda vez consecutiva, o Troféu conferido à melhor representação.



Santos Cine Foto Clube

Continua o S.C.F.C. merecendo amplamente o título de “a mais ativa entidade do litoral paulistano”, promovendo uma série de úteis realizações para os seus associados.

Assim, p.ex., se o mau tempo reinante no dia, impediu a realização da “maratona fotográfica” programada com a execução a Itanhaem (foto acima), não impediu, entretanto, que grande número de associados e seus familiares participassem do magnífico passeio à velha cidade do litoral paulista, onde a caravana foi recepcionada pelo Prefeito Sr. Harry Forssel.

★

Noutro campo de atividades, prepara o S.C.F.C., com entusiasmo, o seu 7.º Salão Internacional, cuja Comissão Organizadora, por deliberação da Diretoria, será integrada pelos Srs. Alfredo Vasques, Alberto A. Duarte e Gilman Pinto Novaes.

Até o próximo dia 20 de abril a entidade santista receberá trabalhos para o 7.º Salão que se denuncia como um dos maiores já

por ela realizados, eis que, até o momento de redigirmos esta nota, 24 países já se achavam inscritos.

Como se sabe, o Salão Internacional promovido pelo S.C.F.C., foi oficializado pela Prefeitura Municipal de Santos, tendo o patrocínio da sua Comissão Municipal de Cultura.

★

Alberto A. Duarte o conhecido amador filiado ao S.C.F.C. foi o feliz ganhador do Concurso Fotográfico “Ilha Porchat” promovido pelo jornal A TRIBUNA, com a orientação e patrocínio do Santos Cine Foto Clube. Levantou o festejado amador santista, os principais prêmios do concurso, a saber: 1.º lugar individualmente (Troféu “Ilha Porchat”), melhor coleção (troféu “A Tribuna”) e melhor colocado do S.C.F.C. (troféu “José Fracaroli Sobr.). Outro concorrente do S.C.F.C. — Guilherme Capela F.º, conquistou o troféu “José Maria Novaes”, e várias outras colocações foram obtidas por outros associados.

Como se vê, brilharam os confrades santistas. Parabéns.



ANTES DE COMPRAR

SUA HARMÔNICA

VISITE A TRADICIONAL

Casa Meirelles

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUÁ, 574

— TELEFONE: 34-8729

— SÃO PAULO

"BALLET EN LA ARGENTINA"

Durante cêrca de vinte e cinco anos, ANNEMARIE HEINRICH — a querida artista-fotógrafa argentina tão intimamente ligada aos círculos fotográficos brasileiros — a par do seu labor diário na arte da fotografia da qual é, sem dúvida, um dos expoentes na América Latina, cumpriu com igual fervor outra tarefa paralela, dedicada a outra arte que também ama entranhadamente: a dança.

Durante êsse largo lapso de tempo, fotografou paciente e sistematicamente quantas figuras, personalidades, cenas de ballet, coreógrafos, companhias e intérpretes nacionais e estrangeiros que neste ou naquele campo das diferentes escolas e tendências se exibiram na Argentina.

Dêsse enorme material acumulado Annemarie escolheu o melhor e mais representativo — pouco mais de duas centenas de fotos — com as quais vem de levar a cabo um projeto há muito tempo acariciado: um livro que historie gráficamente "O Ballet na Argentina".

Êste álbum, com um breve ensaio de **Alvaro Sol** sôbre o tema, e que serve de introdução ao volume, deverá vir a lume dentro de poucos dias e será, sem dúvida, mais uma notável contribuição de Annemarie Heinrich não apenas ao ballet, mas também e especialmente à **arte fotográfica**.

FOTO-CINE augura a Annemarie o mais absoluto sucesso.



"DANSA SOLEMNE"

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.



MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 138 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

Novidades KODAK

Um novo modelo da famosa Câmara Kodak Retina Reflex foi lançado pela Kodak. Equipada com uma objetiva de 50 mm f/2,8 ou de 50 mm f/1,9, a câmara Kodak Retina Reflex III é um aperfeiçoamento da Câmara Kodak Retina Reflex S, há muito, uma favorita no campo da precisa fotografia miniatura em 35 mm.

A característica mais importante da Kodak Retina Reflex III é um duplo controle automático de exposição que permite ao fotógrafo fazer os ajustes para a exposição olhando através do visor ou simplesmente por meio da pequena janela na parte superior da câmara.

No visor, a agulha do fotômetro aparece no canto esquerdo inferior. Na janela da parte superior da câmara, os ajustes são feitos pelo simples alinhamento da agulha entre dois ponteiros de referência fixos.

Este sistema duplo fornece ao proprietário de uma Kodak Retina Reflex III um controle absoluto desde o momento em que escolhe o assunto até o momento da exposição. Ao efetuar o ajuste pela

janela da parte superior, pode simultaneamente verificar todos os ajustes; escolher a velocidade correta de obturação, efetuar um ajuste aproximado de foco e determinar a profundidade de campo. Em seguida, olhando através do visor efetua a focalização e enquadramento precisos, podendo verificar o ponteiro do fotômetro sem mesmo afastar a vista do visor, efetuando ajustes suplementares de exposição — momentos antes de disparar o obturador. Ambos os sistemas de controle de exposição — o do visor e o da parte superior da câmara — são acionados por um pequeno disco metálico serrilhado sob a objetiva, que é girado até que o ponteiro do fotômetro estiver alinhado.

A abertura do diafragma é ajustada automaticamente à medida que o fotógrafo alinha o ponteiro do visor ou da pequena janela na parte superior da câmara.

Depois deste ajuste, qualquer mudança da velocidade do obturador, automaticamente muda a abertura do diafragma, para manter a exposição correta.

Para uma maior facilidade operacional, a câmara possui uma

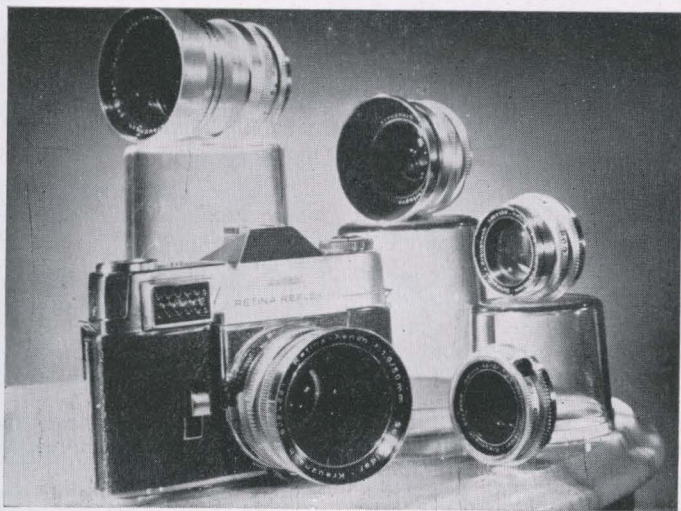
ampla ocular de visor que facilita o enquadramento total da cena vista pelo visor e é especialmente útil às pessoas que usam óculos. No centro do visor foi incluída uma imagem telemétrica bi-partida, para focalizações críticas mesmo com iluminação deficiente.

Outra característica é o disparador com trava de segurança, localizado na parte frontal da câmara. Isto garante uma firmeza adicional e um manuseio isento de interferências. A trava se solta quando o disparador é pressionado pela ponta do dedo, mas impede exposições acidentais quando o disparador é submetido a empurrões ou pressões acidentais. Sua posição, na metade inferior da parte frontal da câmara impede que o fotógrafo coloque os dedos na frente da janela do fotômetro.

Tôdas as objetivas, assim como a maior parte de outros acessórios que são atualmente utilizados com a Retina Reflex S, adaptam-se a esta nova câmara. O conjunto de acessórios inclui uma completa família de grande-angulares e tele-objetivas, lentes de aproximação, filtros, visores especiais e outros versáteis acessórios. A nova câmara incorpora tôdas as outras características básicas da famosa Retina Reflex S, como flash de ação rápida com lâmpadas de baixo custo e flash eletrônico, velocidades de obturação de 1 a 1/500 de segundo, retardador do disparador incorporado, diafragmagem automática para tôdas as objetivas, focalização da área total em vidro despolido, indicadores automáticos de profundidade de campo para tôdas as objetivas e visualização direta por pentaprisma que fornece uma imagem quase em tamanho natural.

Características auxiliares adicionais incluem ajuste automático de obturador, dispositivo para impedir duplas exposições, dispositivo para permitir exposições sobrepostas intencionais e trava automática quando o indicador alcança a última exposição.

Os modelos da Retina Reflex III utilizam filme n.º 135 em branco e preto e em cores, em magazines de 20 e 36 exposições.



A KODAK RETINA REFLEX III — Uma câmara completa.



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante do Brasil na "Federation Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avandava, 316

São Paulo

Brasil

II Bial e Assembléia Geral

Estêve reunida a 17 de março p.p., na sede da Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF), Rio de Janeiro, gentilmente cedida, a Diretoria da CBFC, com a presença da maioria dos seus membros e também o Sr. Dr. Ayler Fernandes Machado, Presidente, e outros Diretores da ABAF.

Nessa oportunidade foram tomadas deliberações relativas à próxima "II BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA" e "ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA da CBFC" que, como se sabe, deverão se realizar no próximo mês de maio, no Rio de Janeiro, sob o patrocínio da ABAF. Assim é que foram fixadas para a realização dêsse magno certame e assembléia, as seguintes datas:

Dia 30 de abril — encerramento do prazo para recebimento dos trabalhos, os quais deverão ser enviados diretamente à ABAF — Rio de Janeiro;

Dia 25 de maio às 21 horas — Inauguração da "II BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA";

Dia 26 de maio (sábado) — às 15 horas — Instalação da Assembléia Geral Ordinária da CBFC na sede da ABAF.

A CBFC colaborará, através dos seus Departamentos Fotográfico e de Relações Públicas com a ABAF na organização do certame, tendo a CBFC se encarregado da recepção ao Dr. Maurice Van de Wyer, Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica e demais dirigentes de federações sul-americanas que deverão estar presentes ao certame, além dos delegados e representantes dos clubes filiados.

★

Informou o Presidente da ABAF, na ocasião, que a II Bial comportará o máximo de 250 trabalhos, os quais, nos termos do res-

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

26 — Maio — 1962

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos arts. 56 e sgs. do Cap. Xº dos Estatutos Sociais, fica convocada a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema para o dia 26 de maio do corrente ano, às 14,30 horas, na sede da "Associação Brasileira de Arte Fotográfica", rua Santa Luzia n. 173, 7.º andar, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- apresentação das credenciais dos representantes ou delegados dos clubes presentes;
- apresentação, discussão e votação do relatório da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal;
- eleição e posse da Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho Superior para o exercício seguinte;
- eleição do local (sede de clube filiado) para a realização da Assembléia Geral Ordinária no fim do exercício seguinte;
- fixação das contribuições sociais para o exercício seguinte;
- outros assuntos de interesse geral julgados pela Diretoria ou pela Mesa da Assembléia dignos de figurar na pauta dos trabalhos, nos termos do art. 57, letra f) dos estatutos.

A assembléia terá início, em 1.ª convocação, às 14 horas com a presença de no mínimo 2/3 dos clubes filiados quites e, em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número (art. 59).

São Paulo, 10 de abril de 1962

a) EDUARDO SALVATORE — Presidente

pectivo regulamento, serão divididos entre os clubes previamente inscritos para o certame, proporcionalmente ao número de expositores indicados nas respectivas inscrições.

★

Além dos Clubes já noticiados, inscreveram-se para a Bial, mais os seguintes:

14 — FOTO CLUBE DO PARANÁ (15 exp.); 15 — FOTO CINE CLUBE GAÚCHO (12 exp.); 16 — SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA (6 exp.); 17 — FOTO CLUBE PIRATININGA (7 exp.); 18 — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTE FOTOGRAFICA (20 exp.) e 19 — FOTO CINE CLUBE DE CAMPINAS (5 exp.).

Conforme noticiamos acima, foi fixada a data limite de 30 de abril p.f., impreterivelmente, para

recebimento dos trabalhos na Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF) — Rua Santa Luzia 173, grupo 705 — Rio de Janeiro — Est. Guanabara.

OS PRÊMIOS

Na Bial não haverá outra seleção, sendo tão somente outorgados os prêmios previstos no Regulamento, a saber:

1.º — Grande Prêmio — TROFÉU BRASIL — ao Clube classificado em 1.º lugar.

2.º — TROFÉU "HERCULES FLORENCE" — ao Clube classificado em 2.º lugar.

3.º — TROFÉU "ABADE COMBES" — ao Clube classificado em 3.º lugar.

Além desses prêmios de conjunto, serão conferidas medalhas aos autores dos 5 melhores trabalhos individualmente considerados.

LIANE - Novidades

Ban-lon - Helanca

Bijouterias

Confecções finas

Perfumes

Artigos para presentes

Meias - Lingerie



ATENDEMOS PEDIDOS DO INTERIOR

• Descontos especiais aos sócios do F. C. C. Bandeirante

LAD. PORTO GERAL 55 - LOJA 3 — FONE: 34-3604

PRÓXIMOS SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de que recebemos comunicados oficiais:

Designação	Realização em	Inscrições até	Número de Trabalhos			Enderço para remessas
			Br/Pr.	Diap. côr	Côr em papel	
15.º Salão Capixaba de Arte Fotográfica — Vitória (Brasil)	Maio-62	15-3-62	4	4	4	Foto Clube do Espírito Santo Caixa postal, 366 — VITÓRIA — E. Santo (Brasil).
8.º Salão Nacional de Arte Fotográfica de Nova Friburgo (Brasil)	Maio-62	15-3-62	4	—	—	Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo — Rua 7 de Setembro, 53, sala 1 — NOVA FRIBURGO — R.J. (Brasil).
7.º Salão Internacional do Município de Santos (Brasil)	Junho-62	20-4-62	4	—	4	Santos Cine Foto Clube — Av. Conselheiro Nébias, 220 — SANTOS — S.P. (Brasil).
*7.º Salão Internacional de Fotografia de Adelaide (Austrália)	Maio-62	30-4-62	4	4	*	Adelaide Camera Club International Exhibition — 28, Hindley St. — ADELAIDE Austrália.
11.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de Valparaíso (Chile)	26 Maio a 18 Junho-62	30-6-62	4	—	4	Club Fotográfico e Cinematográfico de Valparaíso — Casila 627 — VALPARAISO (Chile).
10.º Salão de Arte Fotográfica de Barretos (Brasil)	25 Agosto a 7 Setem.-62	9-5-62	4	4	4	Foto-Cine Clube de Barretos Caixa postal, 285 — BARRETOS — S.P. (Brasil).
21.º Salão Internacional de São Paulo	10 a 30 Out.	20-8-62	4	4	4	Foto-cine Clube Bandeirante Cx. Postal 8861 — SÃO PAULO (Brasil).

*** O 7.º Salão Internacional de Adelaide (Austrália), conta com 3 secções: a) fotografias em branco e preto; b) diapositivos em côr e c) cópias e slides de assuntos da natureza (plantas, animais e outros espécimes geológicos).

● A fotografia avança...

REVELAM SEGREDOS DAS EXPLOSÕES

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS QUE TIRAM 15 MILHÕES DE FOTOS POR SEGUNDO

Duas das câmaras mais velozes do mundo estão ajudando os cientistas norte-americanos a aperfeiçoar materiais explosivos para fins industriais e militares. Apresentando uma velocidade de exposição sem precedentes, as câmaras já proporcionaram informações preciosas sobre o comportamento dos explosivos durante as detonações sobre as ondas de choque resultantes de explosões e a intenção de explosivos com outros materiais.

Uma das câmaras, a Brixner, foi desenhada, aperfeiçoada e operada por cientistas do Laboratório Científico de Los Alamos, no Novo México. Esta câmara de 35 milímetros, colhe fotos em cores à ra-

ção de 15 milhões de imagens por segundo, o que é 625.000 vezes mais rápida do que o comum. A Brixner pode, inclusive, fazer uma seqüência de 96 fotografias de uma única explosão. Alojada numa sólida estrutura de alumínio, a câmara contém um espelho de três faces que gira 23.000 vezes por segundo, lançando um raio de luz ao longo de uma fila de lentes. Desde que não se poderia fabricar um obturador para evitar exposições, a câmara usa um detonador elétrico para estilhaçar um bloco de vidro na trajetória da luz durante o período necessário ao fechamento de um obturador mecânico. A Brixner pode ser carregada e operada por uma só pessoa e é uma câmara capaz de filmar em cores os detalhes de acontecimentos não visíveis a olho nu.

A segunda câmara é a Kerr, fabricada para o Exército norte-americano pela "Electric-Optical" de Pasadena, Califórnia. Tem uma velocidade de exposição de 5 billionésimo de segundo e tira fotografias de ondas de choque de explosões com a velocidade de 30.000 quilômetros por hora. A Kerr está sendo usada para estudar os tipos de materiais de explosão, inclusive alguns novos e ainda pouco conhecidos. Os dispositivos de detonação e a própria câmara são operados por controle remoto. As fotografias são tiradas através de uma abertura de vidro à prova de estilhaços numa célula de aço, aberta de um lado para evitar que seja danificada com o deslocamento de ar. O material explosivo detonado da célula é um bloco do tamanho aproximado de um punho fechado. A luz é fornecida detonando-se uma bomba de argônio simultaneamente com a explosão objeto da seqüência fotográfica. A câmara, fotografando inteiramente as detonações, fornece os conhecimentos básicos necessários à fabricação de novos materiais explosivos a serem utilizados nas indústrias e para fins militares.

Quem pensa em

FOTOCÓPIAS

lembra de

Arroyo & Cruz

R. da Quitanda, 129

São Paulo

AGENCIA LORD TURISMO LTDA.

Avenida São João, 1173

Telefone: 52-9703

São Paulo

●
ALBERTO SCAFF

Dep. Produção

●
PASSAGENS - TURISMO - CAMBIO

RESERVAS DE HOTEIS

FOTOGRAFADA UMA NEBULOSA A CINCO BILHÕES DE ANOS-LUZ

Graças a observações realizadas pelo Observatório Radiastronômico Mullard, em Londres, acaba de ser descoberta uma nebulosa situada a 5 bilhões de anos-luz. A nebulosa, chamada de 3C-295, constitui o corpo mais distante até hoje fotografado no universo. Os dados compilados pelo observatório permitiram a fotografia pelo telescópio ótico de Monte Palomar, nos Estados Unidos. Uma exibição mostrando como se realizou a descoberta figura, entre outros assuntos de interesse, na exposição realizada em Londres por motivo do tricentenário da Real Sociedade.

Como se sabe, um ano-luz corresponde à distância percorrida pela luz em um ano, na velocidade de 300.000 quilômetros por segundo — isto é 31.536.000 (segundos) multiplicado por 300.000. Isto dá, para um ano-luz, 9.460.800.000.000 quilômetros. Por aí se pode fazer idéia de que representam 5 bilhões de anos-luz. É só multiplicar por 5 e... acrescentar nove zeros.



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Curso de Orientação Artística do Prof. Campiglia

O Prof. Oscar Campiglia, destacada autoridade em matéria de arte, aceitou o convite feito pela Diretoria do Clube para realizar um Curso de Orientação Artística, com início no próximo mês de maio, versando os seguintes temas (sujeitos ainda à revisão):

I — Considerações sobre os princípios estéticos; II — A estética na geografia física e humana; III — A estética aplicada: às artes plásticas, à fotografia, ao cinema; IV — A estrutura íntima das obras de arte; V — A fisiologia da visão humana; VI — A estética e a visão das cores; VII — Os fenômenos da luz; VIII — Os conceitos do tempo e no espaço; IX — Os princípios estéticos do ponto de vista da evolução.

As inscrições para o Curso de Arte em aprêço ficam desde já abertas na Secretaria do Clube, sendo de Cr\$ 3.000,00 a respectiva taxa de inscrição para os não associados. Os sócios todavia, deverão inscrever-se, sob pena de não poderem assistir às aulas, uma vez que haverá necessidade de reserva de lugares.

A Diretoria espera dos associados a difusão de notícia tão alvareira entre seus amigos, interessados em conhecimentos artísticos tão profundos como os do Prof. Campiglia.

"Pictorialismo nos Estados Unidos

Subordinado a este sugestivo tema, o "bandeirante" Dr. Roberto Godoy Moreira realizou na sede do Clube, a 15 de março último, uma projeção de "slides" de sua autoria, referente à 1.ª parte de valiosa coleção, sob o título "As quatro estações", obtida em recente viagem aos EE.UU.

Trata-se de selecionadas fotografias coloridas, feitas em quase todo o território da grande nação do Norte do Continente, que muito enaltecem o autor e foram



Palestra de Jean Lecocq

O Diretor Cinematográfico do F.C.C.B., Sr. Jean Lecocq, que vem de reassumir o seu cargo, representou o Brasil no Congresso da "Union Internationale du Cinema d'Amateur" (UNICA), assistindo ao seu Concurso Internacional, e participou do Juri do "Festival Internacional de Cannes", realiza dos recentemente, respectivamente em Mulhouse e Cannes, na França, conforme noticiamos largamente.

Teve ensejo, então, o Sr. Lecocq, assim como nos contatos que manteve com as entidades cineamadoras dos países que percorreu — França, Bélgica, Alemanha e Itália — de fazer acuradas observações sobre o movimento e

as tendências do cinema amador europeu que serão, certamente, de grande utilidade para a orientação dos nossos cine-amadores.

Daí o grande interesse que despertou a palestra realizada na sede social por esse nosso companheiro, na noite de 15 de fevereiro último, sob o tema "O Cinema Amador na Europa", a qual atraiu numeroso grupo de interessados, sendo Lecocq muito aplaudido ao final de seu brilhante trabalho.

Como repercussão dessa noite, registramos ainda o honroso convite recebido por Jean Lecocq do prestigioso Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, para proferir naquela agremiação, em abril vindouro, uma palestra sob o tema "O Cinema Amador Europeu e o Nacional".

imensamente apreciadas pela assistência que lotou o salão do F.C.C.B.

Exposição "A Volta ao Mundo em 80 Fotografias"

Foi designado o dia 21 de maio próximo para a abertura, na sede social, da Exposição Fotográfica denominada "A Volta ao Mundo em 80 Fotografias", de autoria do renomado artista argentino Jayme Giralt Font.

O autor da interessante mostra,

que ocupa presentemente o cargo de Presidente da Federação Argentina de Fotografia, prometeu estar em São Paulo por ocasião da inauguração, o que será por certo um motivo de grande alegria para os inúmeros amigos que conta em nosso meio fotográfico.

Atividades Artísticas e Culturais do Clube

Terminada a fase dos melhoramentos materiais da sede social, a Diretoria está empenhada em in-

crementar ainda mais as ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS do Clube, e para tanto instituiu, a título experimental, um GRUPO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO, sendo indicados para integrá-lo os diretores: Sr. Ivo F. da Silva, Sr. José V. E. Yalenti e Dr. Hildebrando T. de Freitas, o qual já se encontra em atividade.

Visando obter o maior rendimento do grupo de trabalho, a Diretoria enviou aos associados um formulário para ser preenchido com as sugestões e observações de cada um, a fim de serem estudadas pelo grupo.

Levantamento Patrimonial do Clube

Outro grupo de trabalho foi constituído para o LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO DO CLUBE E, ATUALIZAÇÃO DOS RESPECTIVOS VALORES, composto pelos economistas e contadores associados: Sta. Maria Esther de Souza e Srs. Lindau Martins e Mario José Jorge.

Curso de Fotografia

Tiveram início na primeira quinzena de março corrente, as aulas da 15.ª turma do "CURSO DE ARTE FOTOGRÁFICA" mantido pelo Clube. Registrou o curso 45 inscrições, o que diz bem do interesse despertado por essa realização do FCCB.

Diretores Auxiliares

Em suas reuniões mensais correspondentes a janeiro e fevereiro pp.pp., a Diretoria do F.C.C.B. nomeou os associados Srs. Luiz Carlos Gabriel e Benedito Batista Leme e a Sra. d.ª Juanita Soares Alzaga, diretores auxiliares, o primeiro do Departamento de Imprensa e Propaganda e os outros dois da Biblioteca.

Novos Sócios

Em suas últimas reuniões, a Diretoria aprovou a admissão ao quadro social dos seguintes novos companheiros: Srs. Machio Uchida (inscr. 1726), Jacinto Romagosa Grau (1727), Edgard Gessé de Campos Fraga Moreira (1728), Ivo Justino (1729), Francisco da Silva (1730), Vicente Paula Parisi (1731), Manoel Rodrigues de Lima (1732), Benedito Batista Mendes (1733), João Molnar (1734), Hisashi Ito (1735), Joel Dias do Couto (1736) e João Pinto do Couto Junior (1737).

O BANDEIRANTE NOS SALÕES

O Departamento de Intercâmbio comunica as seguintes admissões de fotografias de associados do Clube:

1.º Salão de Marília: E. Ayrosa (1), B. Bin (1), H. Cappello (1), M. F. da Costa (1), J. L. F. de Camargo (1), E. Enfeld (2), P. Ferri (1), A. Feldman (1), O. W. Fehr (2), P. Giró (1), M. Giró (4), E. Issa (3), C. Joan (1), Alice Kanji (1 — 1.º prêmio), J. Lecocq (2), L. Martins (1), A. J. Martínez (1), C. P. de Mello (1), P. S. Mendes (1), J. B. N. Filho (2), J. N. Pontes (2), N. Peterlini (3), J. R. Filho (1), Dr. Eduardo Salvatore (3 — 2.º prêmio), R. T. Scavone (1), I. F. da Silva (2), O. Vasconcellos (2), J. V. E. Yalenti (2) e R. Yoshida (1). — Total de trabalhos admitidos: 46.

Foto Clube de Buenos Aires — Argentina — Total de trabalhos aceitos: 9, pertencentes aos consócios Srs. J. Lecocq (1), M. F. da Costa (1), J. L. F. de Camargo (1), C. P. de Mello (1), F. T. Mendes (1), N. Peterlini (2), E. Salvatore (1) e I. F. da Silva (1).

The Johannesburg Phot. Society — África do Sul — Foram aceitos trabalhos, num total de 4 (quatro), dos associados Srs. M. Franco, I. F. da Silva, R. T. Scavone e R. Yoshida.

Foto Cine Clube do Paraná — Curitiba — Foram admitidos trabalhos, num total de 7 (sete) dos

sócios Srs. M. F. da Costa, J. Lecocq, P. S. Mendes, N. Peterlini, E. Salvatore, J. V. E. Yalenti e R. Yoshida.

Foto Cine Clube de Belo Horizonte — M. Gerais — Obtiveram colocação os Srs. H. Cappello (1), M. F. da Costa (1), M. Giró (3), C. Joan (1), T. Kanji (1), J. Lecocq (4), C. P. de Mello (1), P. S. Mendes (1), J. B. Nave Filho (3), N. Peterlini (3) e E. Salvatore (1). Total dos trabalhos admitidos: 20.

Foto Clube Argentino — E. Salvatore (2), I. F. Silva (1), O. Vasconcelos (1). Total: 4 trabs.

Sociedade Fluminense de Fotografia — G. Altschul (1), M. Costa (1), A. Feldman (1), J. Galdão (1), C. Joan (1), J. Lecocq (1), J. A. Martínez (1), N. Peterlini (1), E. Salvatore (1) e O. Vasconcelos (1). Total: 10 trabalhos.

Foto Cine Clube de Ribeirão Preto — G. Altschul (1), H. Cappello (1), J. L. F. Camargo (1), M. Costa (2), O. W. Fehr (1), M. Giró (1), E. Issa (1), C. Joan (1), T. Kanji (1), J. Lecocq (3), J. A. Martínez (1), P. S. Mendes (1), J. M. Pontes (1), N. Peterlini (1), J. R. Filho (1), E. Salvatore (2), I. F. da Silva (2), J. Yalenti (1) e R. Yoshida. Total: 24 trabalhos.

Foram conferidas medalhas de prata: E. Salvatore (c/ Presagios), Camilo Joan (c/ Orvalho) e J. V. E. Yalenti (c/ Amarra).

CAMISARIA STUART

Confecções finas para homens

STUART INFANTIL

Confecções finas para crianças

UMA CASA AMIGA À SUA DISPOSIÇÃO

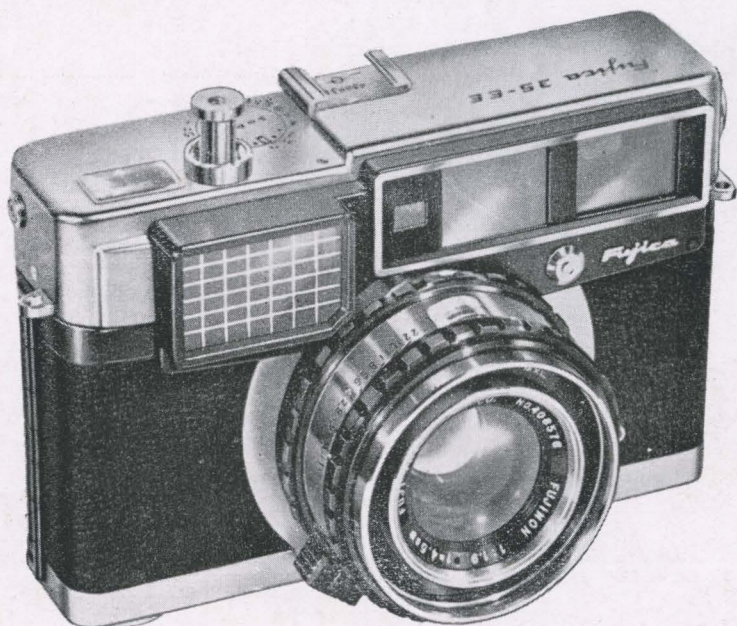
TELEFONES: 80-4687 e 8-4634

RECOMENDADA PELO *Diners* CLUB

★ Descontos especiais para os sócios do
Foto-cine Clube Bandeirante

RUA AUGUSTA, 2171 — SÃO PAULO

FUJI FILM



FUJICA 35-EE

A Única Câmara Automática
Que Dispõe de Três Sistemas

AUTO! SEMI-AUTO! MANUAL!

FUJICA 35-EE

Objetivas: Fujinon F 1.9; f 45 mm; 6 elementos.

Obturador: Fuji Synchro MXL; B a 1/1000.



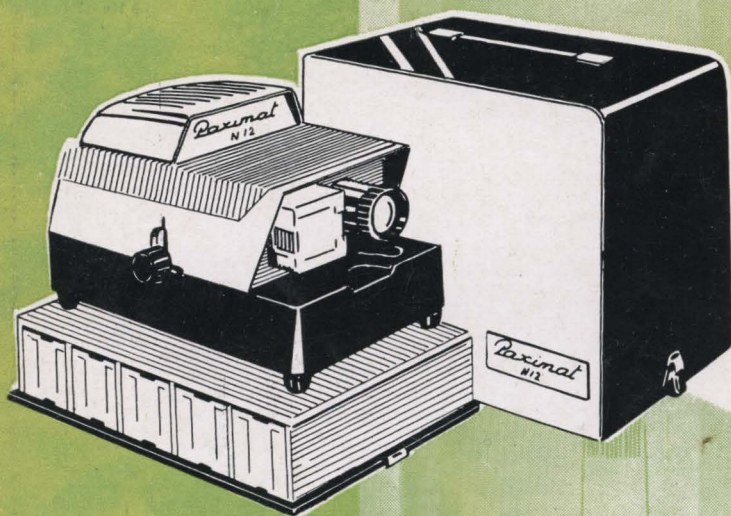
Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE 35-8492 - SÃO PAULO

novos
modêlo

Paximat

N 12



AGORA
com lâmpada
de baixa
voltagem

equivalente a 600 WATTS



Paximat

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO